

# memória CULT

[memoriacult.com](http://memoriacult.com)

Ouro Preto - MG - Brasil - Ano VI - nº17 - maio de 2016  
EDIÇÃO ESPECIAL - Comenda Ambiental de São Lourenço



*Benção das águas, de Simone Ribeiro*



**“Dando um tempo na crise”**

Comenda Ambiental 2016

**Portinari, a genialidade em Minas**

**Entrevista:**

Desembargador J. Afrânio Vilela

# O MEIO AMBIENTE É PRECIOSO!

## COMO O NOSSO TRABALHO...



# Nevestones

MINING, TRADING AND EXPORTATION  
OF COLORED STONES AND SPECIMENS

Rua Afonso Pena, 2823 - Centro - Governador Valadares - MG - CEP 35010-001 | Telefone: +55(33) 3271-6640 | E-mail: contato@nevestones.com.br | site: nevestones.com.br

Responsabilidade SOCIAL e  
Responsabilidade AMBIENTAL,  
nossos COMPROMISSOS permanentes



memória  **CULT**

**memoriacult.com**

A Revista Memória CULT  
agora na internet

## Editorial

Esta **Memória CULT**, criada em 2010, e agora na internet ([memoriacult.com](http://memoriacult.com)), voltada para a cultura, arte e patrimônio histórico, principalmente de Minas Gerais, desde 2011 tradicionalmente registra, nas oportunidades de suas respectivas realizações, ainda que superficialmente (nos casos de falta de materiais de apoio - e.g. registros fotográficos e filmagens a cargo das cidades anfitriãs – baneres, logísticas para seminários e simpósios), as cerimônias da “Comenda Ambiental Estância Hidromineral de São Lourenço, MG” e da “Comenda da Liberdade e Cidadania”, esta congregando as cidades de São João del-Rei, Tiradentes e Ritópolis que, sucessivamente contiveram/contém a Fazenda do Pombal, local de nascimento do protomártir da Inconfidência Mineira, Joaquim José da Silva Xavier, das quais somos o Chanceler, e que ocorrem anualmente em novembro. Esta Edição especial será dedicada à Comenda Ambiental Estância Hidromineral de São Lourenço, a **cidade que não escolhe, acolhe....**

Daquele início a esta parte já se contam 17 edições da **Memória CULT**, duas delas especiais: a de nº 3, de 21 de abril de 2011, centrada na Inconfidência Mineira, elaborada em tempo recorde com renomados estudiosos e historiadores, contendo inédita matéria sobre o 1º rosto de um inconfidente, edição que, aos milhares, foi distribuída em escola, tendo se tornado um tratado atualíssimo sobre o movimento libertário e edição que foi a base do livro “Liberdade-essência de Minas”, que produzimos na Imprensa Oficial de Minas Gerais, lançado nas cerimônias da Inconfidência Mineira, em Ouro Preto, aos 21 de abril de 2014. Em breve na internet no sítio [memoriacult.com](http://memoriacult.com)

A segunda edição especial, esta de número 17, concentra-se na edição 2016 da Comenda Ambiental Estância Hidromineral de São Lourenço, a uma pelo elevado nível de seus seminários, em especial o **2º Seminário “Olhar Jurídico sobre o Meio Ambiente” e o “1º Encontro de Mídias”**, além da excelência dos shows que projetam a cidade muito além de suas fronteiras e, a duas, pela harmonia, entendimento e desejo dos presentes, todos, para trabalharem por um país melhor e unido, sobretudo nesta época de desafios sociais, econômicos e políticos por que passa o Brasil, tornando-se, pois, esta edição uma autêntica memória de um momento singular de nosso país, e no qual, em **São Lourenço, propôs-se, unanimemente, a harmonia e união de brasileiros**, certamente o primeiro ato público de porte neste sentido.

Pela atenta leitura e observação das páginas seguintes podem ser visualizadas as imagens dos eventos e lidas as matérias e artigos produzidos por tantos participantes e colaboradores – seria enorme a lista a destacá-los aqui – aos quais reafirmamos nossos cumprimentos e agradecimentos.

Ainda na edição, o registro da brilhante e oportuna iniciativa da Assembleia Legislativa em perpetuar, na sua sede, re-produção do **painel “Tiradentes”, de Candido Portinari**, o que ainda mais engrandece a Casa do Povo de Minas Gerais, na mesma solenidade em que aquele legislativo lança nova edição, fac-similar, encomendada à Imprensa Oficial de Minas Gerais, dos 11 volumes dos **Autos de Devassa da Inconfidência Mineira**.

Ao final deste número 17, bela e triste poesia do Promotor Marcos Paulo de Souza Miranda, versando a maior tragédia ambiental brasileira, em Bento Rodrigues, Mariana, MG.

Repetimos o registro de que a Memória CULT, executada em gráfica particular, não tem qualquer vínculo com a Imprensa Oficial do Estado de Minas Gerais.



### Eugênio Ferraz

Diretor Executivo e Editor Geral da Memória CULT e [memoriacult.com](http://memoriacult.com)

Membro do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e do IHGMG. Servidor do Ministério da Fazenda desde 1974, foi seu Superintendente em MG de 1998 a 2011.

Diretor-Geral da Imprensa Oficial do Estado de Minas Gerais



**04** **Página do Artista**  
Simone Ribeiro

**05** **Entrevista:** J. Afrânio Vilela  
por Petrônio Souza Gonçalves

**09** **Retrospectiva**  
Comenda Ambiental 2011-2015

**14** **Polícia Militar e Defensoria Pública**  
o Concurso de Redações

**16** **Comenda Ambiental Shows**  
Confira as atrações musicais de 2016

**22** **Acessibilidade**  
Seminário chega a sua 4ª edição

**24** **Olhar Jurídico sobre Meio Ambiente**  
confira o que aconteceu na 2ª edição

**34** **1º Encontro de Mídias**  
um evento com a marca da C. Ambiental

**42** **Livro de Graça na Praça**  
destaque novamente em 2016

**46** **Exemplo que vem de São Lourenço**  
pronunciamentos de 2016

**51** **Registro fotográfico**  
Veja os melhores momentos de 2016

**56** **Painel Tiradentes**  
De autoria de Candido PORTINARI,  
a reprodução abrilhanta a Assembleia  
Legislativa de Minas Gerais

**65** **Responso por Bento Rodrigues**  
Por Marcos Paulo de Souza Miranda



## Espaço do leitor

Agradecemos o envio de críticas, sugestões e comentários para o aprimoramento desta revista: [memoriacult@gmail.com](mailto:memoriacult@gmail.com). A Memória **CULT** poderá editar manifestações de leitores selecionadas para publicação, não necessariamente na edição subsequente.

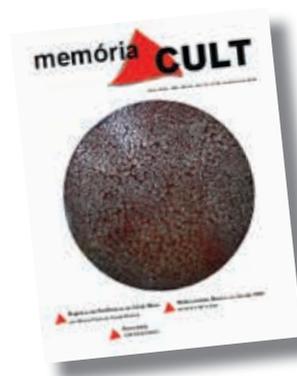
Ao ler a MemóriaCULT 16, fiquei sensibilizada com os artigos de Ivanise Junqueira: “Os sinos Badalam! – Saudemos Dom Barroso e Cônego Simões!” e “Os Guardiões de Ouro Preto”. Em relação àquelas duas pessoas insubstituíveis na história de nossa querida Ouro Preto, eu e meu marido Mario Pellegrini Cupello, que sempre atuamos na área cultural entre Valença e Ouro Preto, fomos honrados como Cidadãos Honorários dessa cidade mineira, graças à interferência desses dois amigos citados naqueles artigos, além de outros também ilustres, como: Dr. Ângelo Oswaldo de Araújo Santos; Prof. Flávio Andrade, Vereador à época; e o Diácono Agostinho Barroso de Oliveira, entre tantos que possuímos nessa histórica cidade.... Contamos ainda, à época, com a presença amiga e inestimável na solenidade de outorga, do Ilustre Dr. Roque José de Oliveira Camêllo....

Quanto à Dom Barroso e Cônego Simões temos antiguidade em nossa amizade, consolidada pela Academia Valenciana de Letras da qual ambos fazem parte como Membros Correspondentes.... Quis com essas breves palavras, congratular-me com Ivanise Junqueira, porque li seu texto com a emoção de quem conheceu de perto e há muitos e muitos anos o estimado Cônego Simões, assim como ao também estimado Dom Barroso. Considero muito oportuno que sejam revividas as lembranças desses dois bravos “Guardiões de Ouro Preto” e que Dom Barroso ainda possa ser distinguido por todos nós, pelos grandes esforços que vem empreendendo em favor dessa mágica cidade, a começar pela criação – em nossa prezada Igreja-Santuário de Nossa Senhora da Conceição – do Museu Aleijadinho resultado de sua enfática luta pela preservação da memória histórica dessa tricentenária cidade de Ouro Preto.

O nosso aplauso à ensaísta Ivanise Junqueira; o nosso abraço fraterno a Dom Barroso e os nossos eternos pensamentos e orações ao saudoso amigo Cônego Simões.

**Elizabeth Santos Cupello - Diretora do Centro de Preservação da Memória; Vice-Presidente do Instituto Cultural Visconde do Rio Preto; Ex-Presidente da Academia Valenciana de Letras.**

## ÚLTIMA EDIÇÃO



O número 16, da Memória **CULT**, entre outros assuntos, trouxe registro da pré-história no Sul de Minas.

## EXPEDIENTE **memória** **CULT** memoriacult.com

Ouro Preto, Minas Gerais, Brasil - ano VI - nº17 - maio de 2016

Diretor Executivo e Editor Geral | Eugênio Ferraz - Reg.: 8.172-MG

Editor | Petrônio Souza - Reg.: 7.124-MG

Projeto Gráfico | Raphael Simões

Revisão Ortográfica | Acácio Cândido da Silveira Santos

Foto do quadro da capa | Alexandre Paiva Frade

As manifestações expressas em artigos são de inteira responsabilidade dos respectivos autores e não refletem, necessariamente, a opinião da publicação.

## Artista da capa

**SIMONE RIBEIRO**



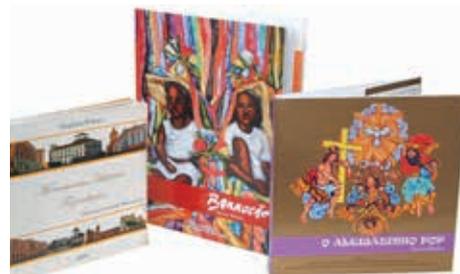
Ilustrações do livro "Monumentos Históricos Fazendários" (foto abaixo junto dos livros "Aleijadinho Pop" e "Barroco")

Simone Ribeiro nasceu em São Lourenço, onde mantém desde 1993 seu ateliê. Começou a pintar na infância. Autodidata, inspira-se na "cena de gênero" (costumes, cenas cotidianas ou domésticas, tradições ou procedimentos). Dona de um estilo único e peculiar, Simone traz o cotidiano humano e artístico em alto relevo nas suas obras. Alguns especialistas já mencionaram que trata-se, praticamente, de "uma escultura na tela".

Expôs pela primeira vez, em 1997, na Casa de Minas, em São Paulo. Em 1999, torna-se intensa pesquisadora da cultura e folclore popular brasileiro, com o intuito de levar ao Congresso Nacional, nas comemorações do Brasil 500, a exposição "Artes e Ofícios de Um Povo aos 500 anos".

Participou e promoveu diversas exposições no Brasil, dentre elas: Meninos do Brasil, em São Paulo; Festa Popular Brasileira e Mãos que Trabalham, em Fortaleza; Costumes e Festas na Cultura Brasileira, na Câmara dos Deputados; Barroco (exposição e lançamento de livro temático), no Congresso Nacional; Ilustração do livro Monumentos Históricos e Fazendários; O Aleijadinho Pop (exposição e lançamento de livro temático), também na Casa dos Contos de Ouro Preto e no Palácio das Artes em Belo Horizonte.

Simone Ribeiro é membro da Sociedade Brasileira de Belas Artes e seu nome consta do Dicionário de Artes Plásticas Brasil, de Julio Louzada.



Nhã Chica (Baependi), Jazz (Nova Orleans) e Profeta Daniel (Congonhas) - Coleção particular



# Desembargador Afrânio Vilela

Fotografia: acervo Comenda Ambiental

## A eterna defesa das grandes causas

Um dos grandes nomes da magistratura mineira nos últimos anos, o desembargador do Tribunal de Justiça de Minas Gerais José Afrânio Vilela, revela à revista Memória CULT, um pouco de sua trajetória, sua consciência cívica e sua origem, nas Minas do Sertão da Farinha Podre, o Triângulo Mineiro. Sempre estudou em escolas públicas. Desembargador desde o ano de 2005, juiz de Direito em 1989 e bacharel em Direito pela Universidade Federal de Uberlândia em 1985, fica claro perceber nesta entrevista o homem por detrás da toga, voltado para as coisas simples da vida, as coisas do interior, essas que nascem, vivem e morrem em nossos corações, enchendo nossas vidas de fé e esperança.

por Petrônio Souza Gonçalves\*



### MC - O senhor é natural de uma pequena cidade do interior de Minas. Como se deu a sua trajetória profissional de Ibiá até o Tribunal de Justiça de Minas Gerais?

Afrânio Vilela - Nasci na cidade de Ibiá, no Alto Paranaíba, cujo nome significa "Terra das Cabeceiras Altas", no linguajar dos índios Araxás que habitavam a região. Costumo acrescentar que lá é local "onde as águas nascem nos platôs e descem pelas encostas das serras e morros ajudando no sagrado mister da natureza fertilizar as sementes que fazem da região uma grande produtora agropecuária". Meu pai, José Vilella, era filho de uma importante família Vilela, com reduto no sul de Minas. Deputados Constituintes em 1891, Deputados e Prefeitos, e também de produtores rurais. Nasceu em Cristais, e ali viveu, até que no início da década de 1930, depois de um clamoroso erro judiciário, a família perdeu as fazendas que possuía em função do pagamento de indenização. Com

isso, ele passou a conduzir boiadas para o norte de Goiás, e depois as trazia de trem para o abate em Campo Belo. Posteriormente, ele se tornou sócio e capataz em uma charqueada, cujo charque era mandado para o Nordeste. Porém, com a morte do sócio em um acidente aéreo, o empreendimento foi fechado por questões legais, e ele, já com mais de 50 anos, tornou-se servidor da Delegacia de Polícia, no Prédio que abrigava também o Fórum. Aposentou-se como carcereiro. Foi o homem mais crente na Justiça que conheci, e tinha a esperança de um dia um Juiz "estudar" o processo indenizatório contra o Estado de Minas Gerais, em face do erro judiciário. Tão logo nasci, em 1961, adquiri um terreno ao lado do Fórum de Ibiá, e dizia que eu seria advogado. Estudei Direito em função disso. Ele morreu em 1994, sem saber o resultado final da ação, cujo acórdão foi favorável à família. Os poucos recursos familiares de então levaram-me a trabalhar



a partir dos 12 anos de idade, em uma fábrica de artefatos de cimento. Depois ingressei, como menor, na Prefeitura de Ibiá, no projeto chamado “Ciata”, de regularização de lotes no Estado. Como estudava contabilidade, curso técnico, aos 15 fui guindado ao Serviço Fazendário, no qual trabalhei até os 17 anos. Formado técnico em contabilidade, mudei-me, com o apoio da família, e pouquíssimo dinheiro, para *Uberlândia*, que me acolheu como a um filho. Atualmente sou cidadão honorário desta minha segunda Terra, que me proporcionou ser o que hoje sou. Concomitantemente, fui aprovado no vestibular da Universidade Federal para o curso de direito e também, com muita sorte, logrei o 1º. lugar em um concurso nacional para o BANERJ – Banco do Estado do Rio de Janeiro. E nele trabalhei dos 18 aos 23 anos, quando me formei em 1985. Ingressei no banco como auxiliar de escritório e o deixei como Caixa Senior, passando por várias promoções internas em virtude da colocação no concurso. Retornei a Ibiá, advoguei e me preparei para o concurso da magistratura, que era o meu ideal. Inscrevi-me no concurso em 1988, por imposição de minha esposa, Gisela, e fui aprovado.

**Como juiz de Direito o senhor atuou em várias cidades de Minas Gerais. Como é essa convivência diária entre a magistratura e a vida social no interior de Minas?**

Minha primeira comarca foi Resende Costa, depois Bom Sucesso, Contagem, como titular. Trabalhei, também em São João del-Rei, Entre Rios de Minas e Conselheiro Lafayette, como cooperador. Fui Juiz Presidente de Turma Recursal dos JESP, juiz Corregedor do Estado e Diretor do Foro de Belo Horizonte. Fui promovido ao Tribunal de Alçada e depois ao Tribunal de Justiça, como Desembargador a partir de 2005. Tive a felicidade de fazer e manter excelentes amigos em todas as comarcas por onde exerci a magistratura. Sou cidadão honorário de Resende Costa, Contagem e Belo Horizonte, nas que judiquei. Sempre residi na comarca, pois entendia que para poder julgar os atos dos cidadãos, como juiz, deveria conhecer seus costumes, suas tradições e seus modos de vida; ser um dentre o Povo jurisdicionado. Ainda hoje retorno frequentemente às Comarcas, notadamente à primeira, e nela minha família e eu somos muito bem recebidos. O Juiz deve ser integrado à sociedade em que vive, e não um alienígena que ali estaria apenas para cumprir um ritual de julgamentos. Além disso, o juiz pode ser inspirador de bons exemplos que

a sociedade procura adotar, especialmente os jovens. Para os jurisdicionados, o magistrado é parâmetro de honestidade, seriedade e de labor em prol da comunidade. Um reduto de moralidade, podemos compreender. E é assim que deve ser, eis que o mister de representar o Estado e decidir sobre a liberdade, bens e outros valores dos cidadãos é função alta-neira, porem delicada. Jamais deixei de acolher um convite para eventos sociais, como cívicos, formatura escolar, reuniões de clube de serviço, e também participava ativamente da vida social. Uma realização que me deixou satisfeito foi a regularização e o funcionamento de um asilo, hoje paradigma da atividade, na cidade de Resende Costa.

**No ano passado o senhor fez um belo discurso durante a entrega da Comenda Ambiental de São Lourenço sobre a crise hídrica que assola todo o Planeta. Qual a saída jurídica para esse grande problema vivido pela Humanidade?**

Como Juiz e hoje Desembargador sempre fiz apresentações sobre o tema, procurando nortear, especialmente os jovens e estudantes, para a preservação do meio ambiente, como forma de garantir a subsistência, desta e das futuras gerações. Acredito que a meio ambiente deve ser defendido e preservado, jamais ofendido e devastado, sob pena de o Planeta não suportar as agressões. Uma situação é certa: proteger o Planeta significa nos proteger, eis que ele é poderoso e responderá violentamente na tentativa de expulsar o organismo – entenda-se, ser humano, que o ataca. Com isso, aumenta o calor, diminui a chuva, aumenta o deserto, animais da cadeia alimentar são extintos, e a resultante será a dificuldade de as futuras gerações bem viverem em nosso planeta, que é verde, ainda. Fui honrado com o convite dos Organizadores deste portentoso evento ecológico, um dos mais significativos do Brasil, que é a Comenda Ambiental de São Lourenço. Eventos que alcançam da primeira à última idade. Fiz a palestra principal no ano passado falando sobre a crise hídrica, então no auge, com reservatórios no chamado “volume morto”. Brilhante iniciativa da escritora Ivanise Junqueira, com apoio da sociedade e da municipalidade, sob coordenação do historiador Eugenio Ferraz. Já estive em vários eventos desta espécie, mas nenhum se equipara ao de São Lourenço, em função da preocupação efetiva com o meio ambiente e com os recursos hídricos. A saída para a preservação dos meios naturais, no mundo, passa pela educação, base de

tudo dentro da sociedade. Criança bem educada será jovem preocupado e, juntamente com os adultos, elementos modificadores das atitudes de agressão, conduzindo a sociedade ao meio termo, à razoabilidade da exploração de nossas terras e águas, respeitando nossos animais e vegetais. E assim contribuindo para o equilíbrio entre o 'ter' e o 'usar', com o 'preservar' e o 'defender'. Se de um lado, em 2050, teremos aproximadamente 6.000.000.000 de bocas para alimentar, o que exigiria três planetas Terra, temos o desenvolvimento de técnicas de plantio que aumentam a produtividade. O que é urgente e necessário é a conscientização de que não adianta alimentar com produtos que, saciada a fome e a sede, resultará em doenças e mal estar para as pessoas. A grande produção deve ser com responsabilidade, pena de ao invés de salvar, matar, ou quando menos, engrandecer o orçamento dos Poderes Públicos para acudir a saúde da população. Tudo nada mais é que a tão decantada sustentabilidade no desenvolvimento. A saída maior é comportamental, de cada um de nós. Não matar o verde, não jogar um papel no bueiro, não quebrar a cadeia alimentar. E não colocar o lucro em primeiro lugar. Depois disso, temos um arcabouço jurídico, cuja função é, acredite, proteger o ser humano. E, evidentemente, também ao meio ambiente. Resumindo: o somatório das normas principiológicas, constitucionais e infraconstitucionais, juntamente com os demais atos, conceitualmente, formam o direito ambiental, que regulam a relação jurídica do homem e do meio ambiente. O objetivo é realmente de proteção e preservação, dentro de uma interação desenvolvimentista de forma a resguardá-lo de ofensas além dos limites legalmente toleráveis. Tudo isso em função da qualidade de vida do ser humano no Planeta Terra. Porém, a mais eficiente arma contra a destruição do Planeta e de seus recursos ambientais é a consciência individual, de pessoa física e jurídica, dentro de um desenvolvimento sustentável, suficiente para suprir as necessidades da geração atual, sem comprometer a capacidade de atender as necessidades das futuras gerações, ou seja, não esgotando os recursos do meio ambiente.

**Temos lido alguns artigos do senhor acerca do meio ambiente e da história mineira. O senhor cultiva atenção especial a esses temas?**

Sou nascido nas barrancas do Rio Misericórdia, que corta o município de Ibiá, deságua no Quebra Anzol, depois no

**“Criança bem educada será jovem preocupado e, juntamente com os adultos, elementos modificadores das atitudes de agressão, conduzindo a sociedade ao meio termo, à razoabilidade da exploração de nossas terras e águas, respeitando nossos animais e vegetais.”**

Paranaíba, e despejam, todos, suas águas para formar a Bacia do Paraná. Meu pai era um cultor da natureza. Não deixava cortar uma árvore se não fosse por necessidade. Roceiro na juventude como fora, tinha apreço pela natureza. Acho que herdei. Quando jovem plantávamos o milho, a mandioca, o feijão e criávamos nossas aves, porcos e ovelhas, tínhamos nossa própria horta, farta e bem cuidada, inclusive, para subsistência. Tenho, ainda hoje, o hábito de cultivar. Moro em apartamento, mas tenho cebolinha, couve, alface, tomate e diversos temperos plantados. Gosto de ser integrado à natureza, e uma das viagens que recomendo é à Amazônia. Indescritível e incomparável. Um mundo à parte. Por isso, tenho especial atenção com o meio ambiente.

**Como Desembargador, como o senhor vê o momento atual no Brasil e qual a sua visão sobre o novo código de processo civil?**

O momento atual do Brasil é daquele que nenhum cidadão jamais quereria. Nossa história é marcada por constantes controvérsias políticas, e o mundo nos tem visto com certa reserva. As apurações em curso mostram de um lado que nosso Povo necessita evoluir como cidadão apto a realizar mudanças drásticas na forma de conviver com o que é errado; de lado outro, para um País jovem, de pouco mais de 70 anos, a partir de sua industrialização, e que passou por um longo período de comando não democrático, as instituições tem demonstrado que nossa democracia esta sedimentada e os profissionais encarregados de apuração e processamento dos fatos têm mostrado competência e compromisso



## “os profissionais encarregados de apuração e processamento dos fatos têm mostrado competência e compromisso com as regras constitucionais do devido processo legal e da ampla defesa...”

com as regras constitucionais do devido processo legal e da ampla defesa, como ocorre em todos os países desenvolvidos. O novo Código de Processo Civil oferece uma nova época para o mundo jurídico. Não se trata de uma reformulação ao anterior, mas sim uma nova legislação que procura adequar o funcionamento da área cível do Judiciário à realidade atual da sociedade, que exige celeridade, efetividade e segurança jurídica. Por isso, é necessária mudança de consciência dos operadores do direito para que a nova lei alcance o sentido que o legislador pretendeu nela colocar. O CPC privilegia a boa fé, a verdade real e o julgamento paradigmático de questões absolutamente idênticas, dispensando o julgamento unitário dos feitos, como até então ocorria. Busca-se a afirmação de uma tese, pelos Tribunais, para servir de base imperativa de julgamento para os graus inferiores. Isso trará celeridade e segurança jurídica, pois questões idênticas serão isonomicamente decididas para todos.

### **O STJ sempre teve uma presença marcante de grandes mineiros. A que o senhor atribui a diminuição dos mineiros no Supremo nos últimos anos?**

O Superior Tribunal de Justiça é reconhecido como o Tribunal da Cidadania, porquanto decide as questões infraconstitucionais, ou seja, aquelas com as quais os cidadãos convivem pessoalmente em seu cotidiano. Foi criado pela CR de 1988 e é integrado por 33 ministros. 1/3 de desembargadores estaduais, mais 1/3 de desembargadores federais e outro 1/3 de advogados e membros do Ministério Público, estadual e federal. A escolha segue o rito constitucional, mediante o qual o Tribunal vota secretamente a lista tríptica, que é encaminhada à Presidência da República, e esta escolhe um deles. Rotineiramente, o STJ indica Desembargados do Tribunal de Minas. Fui honrado com essa inclusão nos anos de 2013 e 2015, respectivamente, nas vagas dos ministros Massami Uyeda e

Sidney Benetti. Contudo, a Presidência da República indicou desembargadores de São Paulo e Rio de Janeiro. O Tribunal de Justiça de Minas Gerais é o 2º do país e muito citado na formação da jurisprudência do STJ. Para efeitos, até mesmo de representação do Estado e pleno equilíbrio na Federação, será importante que um dia um magistrado do TJ deste Estado integre aquela Corte. É questão de reconhecimento da importância de Minas Gerais no contexto nacional. A diminuição da participação de Minas Gerais em diversos segmentos no âmbito nacional, notadamente no Poder Judiciário, tem equivalência com outras demandas que não são atendidas, como rodovias, saúde, metrô, trens urbanos, e outros. Ressalto, no entanto, há magistrados nascidos mineiros e que elevam o nome deste Estado que o integram, mas oriundos de outras Unidades da Federação e de outras Instituições.

### **Queria saber qual a sua opinião sobre a Memória CULT.**

A revista Memória CULT possui no nome a abreviação de seu sentido existencial, tanto filosófico quanto materialmente considerada, qual seja, a cultura. Ela é, ao meu sentir, o repositório das anotações de história, especialmente de Minas Gerais, velando para que diversas obras e registros não se percam com o passar do tempo. Ademais, a revista se preocupa com a variação temática, propiciando que o conjunto formado pelas artes, em suas diversas variantes, crenças, costumes, tradição e todos os meios de conhecimento popular adquirido notadamente entre essas montanhas, integrem seu acervo. A revista assemelha-se a um bem guardado depósito, a servir de tutora dessas informações para esta e para as futuras gerações. Nela há casos e causos, artigos e contos, narrações do homem simples e registros científicos de especialistas, jamais vistos em outras publicações. Isso sem falar na preocupação de seus editores tem em relação a temáticas vitais para os seres humanos, como é o caso do meio ambiente e dos recursos hídricos, tratados com muito respeito, como deve ser. Por suas páginas passeiam, suavemente, os grandes escritores e pensadores, profissionais do direito e das comunicações, assim como novéis escribas. O que importa, efetivamente, é a qualidade posta em suas páginas, cuidadosamente dirigidas pelo Dr. Eugênio Ferraz e equipe, um incansável Dom Quixote das letras e das artes. **Resumindo, a Revista Memória CULT é cultura registrada, que será deixada para a posteridade.**

\*Jornalista

# Comenda Ambiental 6 anos de realizações



[www.comendaambientalsl.com.br](http://www.comendaambientalsl.com.br)

criação  
atitude  
turismo  
divulgação

2011

OPSI  
shows

Fotografias: acervo Comenda Ambiental



+lazer 2012

cultura  
civismo  
valorização

palestras





# 2013 ação fe educativa cidadania acessibilidade



# 2014 espetáculo educação entretenimento igualdade + cidadania



# 2015 sucesso compromisso continuidade + cidadania = responsabilidade

social  
seriedade





Especial

2016

# COMENDA AMBIENTAL

## Dando um tempo na crise \*

\*

Fotografia: Alex Fernandes



*Fantásticos shows de danças...*

Fotografia: Javier Ceballos



*\*Zuenir Ventura, referindo-se a São Lourenço*





# SÃO LOURENÇO NÃO ESCOLHE, ACOLHE!

Eugênio Ferraz\*

Neste momento político atípico e de confrontos por que passa o país, a oportunidade da 6ª edição da Comenda Ambiental Estância Hidromineral de São Lourenço mostrou a singularidade de São Lourenço, no Sul de Minas, quando personalidades de diferentes sexos, ideologias, credos, raças e cores confraternizaram-se na aprazível estância.

Fez-se oportuna esta edição extra da revista Memória CULT pelo marcante momento que, por si só – e nas transcrições de falas – mostra que a cidade de São Lourenço, não escolhe, acolhe, dando um tempo na crise, qualquer que seja ela!

São Lourenço, esta excepcional cidade, tem sido palco de sucessivas edições da Comenda Ambiental que, a cada ano, se superam, seja pelos eventos paralelos que potencializam ainda mais a repercussão da cerimônia, seja pela própria dinâmica dos mesmos em razão de sua importância.

A Comenda Ambiental Estância Hidromineral de São Lourenço, na concepção de sua idealizadora, Ivanise Junqueira, ainda terá seu momento futuro de, com menos número de agraciados, valorizar-se cada vez mais.

Palco de variadas atividades socioculturais e ambientais, como a seguir mostrado nesta edição, a Comenda Ambiental não se resume – e nem poderia ser assim! – tec-

nicamente ao agradecimento de personalidades indicada pela Prefeitura, Câmara de Vereadores, Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais, Academia Mineira de Letras, Assembleia Legislativa de Minas Gerais, Tribunal de Justiça de Minas Gerais, Ministério Público de Minas Gerais, entre outras tantas instituições e entidades, que contribuem com as indicações.

Em nosso discurso, ressaltamos:

“[...]Grandiosa desde a origem, nos obriga a todos e a este Chanceler, tecnicamente, a cada ano, superamos a edição anterior, tarefa de enorme responsabilidade, propiciando, assim, as atenções múltiplas das mídias a projetar nossa querida estância hidromineral pelo país.

[...] Em futuro próximo, e continuamente, a quantidade de agraciados deverá diminuir proporcionalmente à divulgação e potencialização dos assuntos: meio ambiente, turismo, cultura, desenvolvimento local, desenvolvimento regional, estadual e nacional, temas que motivaram a sua criação, como bem sempre faz questão de destacar a sua idealizadora, Ivanise.

Alguns de seus frutos visíveis são: a criação e instalação do 57º Batalhão da Polícia Militar, que agora faz três anos e a proposta pelo Ministério Público de tombamento do Parque das Águas, com a inscrição de suas águas como patrimônio imaterial do povo mineiro.

Registramos a iniciativa para criação e instalação do Instituto Histórico e Geográfico de São Lourenço, proposta que também trouxe cultura na inovação memorialística, pela cápsula que contém registros desta época, encimada por relógio de sol, marcando o passar do tempo diferenciado nesta cidade.

Cabe salientar os seminários de acessibilidade em cidades turísticas, na 4ª edição e o 2º seminário versando Meio Ambiente e Sustentabilidade Hídrica: Olhar Jurídico sobre Meio Ambiente, tema inovador no atual contexto de escassez de água disponível para sociedade.

Novidade deste ano: o 1º Encontro de Mídias em São Lourenço, trazendo, ainda que timidamente, ilustres jornalistas [...]



“Este momento político, atípico e de confrontos por que passa o país, [...] mostrou a singularidade de São Lourenço, no Sul de Minas, quando personalidades de diferentes sexos, ideologias, credos, raças e cores confraternizaram-se [...]”

[...]Citamos, ainda, a vinculação estabelecida entre o meio ambiente deste sul maravilhoso de Minas Gerais com a região dos Inconfidentes ligando culturalmente duas importantes áreas de Minas Gerais, por meio da tocha da liberdade, aqui acesa, e que, em 21 de abril, nos últimos anos alimentou a pira da Liberdade. [...]

[...]Parabenizamos a APAE de São Lourenço, através de seu presidente, Eduardo Gonçalves, pela homenagem recebida aqui hoje, por indicação especial da idealizadora da comenda, Ivanise, e também pelos 60 anos da instituição que é pioneira em Minas Gerais. Mas sobretudo, Eduardo, parabenizamos a APAE pelo magnífico trabalho desenvolvido com estes meninos e meninas. [...]

[...]Por falar em trabalho grandioso, precisamos agradecer e também parabenizar o Coral Vozes da Cela, tão bem conduzido por seu maestro e condutor José Henrique, tradicional participante das solenidades desta Comenda. Agradecimentos que são estendidos a outras artes locais, representadas, por Erich Mathias, Deise Dutra e Denise Fonseca que chegaram para também ficar com parceiros permanentes da Comenda Ambiental!![...]

[...] O turismo na cidade, senhoras e senhores, cresceu exponencialmente em consequência da divulgação, por mídia espontânea, gerada pela Comenda Ambiental, desde sua 1ª edição. [...]

[...]a água doce, relativamente escassa, sofreu severo comprometimento decorrente do modelo de civilização industrial, adotado no ocidente e transposto a praticamente todo o globo terrestre; [...]

[...]a crença na inesgotabilidade desse recurso natural tão precioso, sem o qual a vida não é possível, revelou-se absolutamente equivocada, especialmente em face dos abusos humanos cometidos nos séculos XX e XXI; [...]

O irrestrito e permanente apoio da Prefeitura Municipal de São Lourenço e Câmara Municipal permitem que cada edição, cumprindo sua missão bem definida e explicada no site [www.comendaambiental.sl.com.br](http://www.comendaambiental.sl.com.br), as solenidades e eventos da Comenda Ambiental, se superem nesta singular e tão plural estância hidromineral tão procurada e adotada por tantos, pois São Lourenço não escolhe, acolhe!

\*Chanceler da Comenda Ambiental, Diretor-Geral da Imprensa Oficial do Estado de Minas Gerais

# IMPORTÂNCIA DA COMENDA AMBIENTAL DE SÃO LOURENÇO E A PARTICIPAÇÃO DA POLÍCIA MILITAR DE MINAS GERAIS

Idzel Mafra Fagundes\*

**A** Comenda Ambiental Estância Hidromineral de São Lourenço foi criada com o objetivo de traduzir o bem maior do município de São Lourenço, as Águas Minerais, aliada à preservação do meio ambiente, e para comemorar o Dia da Água.

A Comenda tem sua importância pelas atividades educativas, sociais e culturais realizadas no período do evento, bem como por homenagear personalidades que contribuíram, por meio de ações relevantes, para a preservação ambiental e desenvolvimento da cultura e do turismo. Estas atividades contribuem para sensibilizar a sociedade quanto a necessidade de conservar e preservar os recursos naturais.



**“A Comenda tem sua importância pelas atividades educativas, sociais e culturais realizadas no período do evento [...] para sensibilizar a sociedade quanto a necessidade de conservar e preservar os recursos naturais.”**

Neste ano de 2016 a Polícia Militar de Minas Gerais participou de forma mais efetiva do evento, realizando as seguintes ações educativas: palestras com o tema “Água” que foram ministradas nas escolas de São Lourenço para o total de 518 crianças do 4º ano do Ensino Fundamental; Concurso de Redações para o mesmo público, que agraciará com a Comenda o jovem estudante que apresentar a melhor redação sobre o tema “Cuidar da água é preservar a vida no planeta”; montagem de um stand da Polícia Militar com exposição sobre meio ambiente, animais peçonhentos e taxidermizados e distribuição de materiais informativos/

educativos; blitzes educativas nos acessos da cidade com a distribuição aos condutores de adesivos e folders com dicas de segurança viária, orientações aos turistas e sobre o meio ambiente. Com o mesmo cunho instrutivo, foi proferida também palestra sobre o PROGEA - Programa de Educação Ambiental da Polícia Militar, que tem por objetivo capacitar e estimular estudantes do 4º ano do ensino fundamental, das redes pública e particular do Estado de Minas Gerais a adotarem comportamentos socioambientais que visem contribuir para a preservação ambiental, a sustentabilidade, a melhoria da qualidade de vida, conhecendo e reconhecendo o



- *Blitzes Educativas*  
- *Palestras e ações educativas nas Escolas de São Lourenço para alunos do 4º ano, do ensino fundamental*  
- *Stand da PM, montado na praça em frente ao Parque das Águas, nos dias que antecederam a entrega da Comenda.*



meio ambiente onde estão inseridos e incentivá-los a se tornarem multiplicadores dos conhecimentos adquiridos. Promovendo segurança pública por meio da música, houve a apresentação do Sexteto de Metais da Orquestra Sinfônica da PMMG com repertório mesclando vários estilos e épocas musicais, o que trouxe descontração e aproximação com a população da cidade e visitantes. Aproveitando a relevância dos assuntos, a Polícia Militar se fez presente ainda no 2º Seminário Olhar Jurídico Sobre o Meio Ambiente e no 1º Encontro de Mídias. Discorrendo ainda sobre a atuação da Polícia Militar, não se pode omitir o reforço do policiamento nos eventos e locais com maior concentração de público com vistas a garantir a toda a população e visitantes desfrutarem com maior segurança e tranquilidade das atrações.

A parceria da Polícia Militar no evento da Comenda, no ano de 2016, foi de fundamental importância para estabelecer uma relação positiva com a sociedade e estimular o diálogo contínuo com as escolas de São Lourenço quanto as questões afetas a educação ambiental e preservação dos recursos naturais.

*\*Coronel PM - Diretor de Meio Ambiente e Trânsito da Polícia Militar de Minas Gerais*



*Palestras educativas e apresentação do Concurso de Redações, na Câmara Municipal de São Lourenço*

## PARTICIPAÇÃO DA DEFENSORIA PÚBLICA DE SÃO LOURENÇO

Roger Vieira Feichas\*

A apresentação da Defensoria Pública cingiu-se ao tema do meio ambiente, trazendo em termos práticos, específicos e locais sobre a necessidade de um olhar diferenciado para o meio ambiente.

Enfatizou-se, assim, aprioristicamente, ser o município de São Lourenço o segundo menor do Estado, em termos de abrangência geográfica, de maneira a exigir um controle maior sobre o lixo aqui produzido. A título de sugestão se sugeriu a edição de lei sobre uso (determinação) de garrafas biodegradáveis pelas empresas que envasam água.

Num segundo aspecto ressaltou o apoio da Defensoria Pública na criação de uma associação de esporte voltada para o ciclismo, buscando, assim, emancipação de tal movimento assim com necessidade de se pensar no controle do tráfego urbano para melhorar a mobilidade urbana, indicando, em termos práticos, a necessidade de atuação pedagógica perante as empresas de ônibus sobre o respeito dos direitos e deveres dos ciclistas.

Seguindo a abordagem se apontou, também, a questão do consumo sustentável, destacando a necessidade de se repensar no uso da alimentação na rede pública em respeito a agricultura familiar local e aos grupos de produtores de alimentação orgânica.

Finalmente, ficou ressaltado a preocupação com o superendividamento, em razão da crise econômica que perpassa o país, de maneira a se repensar o consumo, ficando orientado às pessoas presentes uma proposta de atuação prática para as crianças (comparação do custo de uma barra de chocolate e o próprio ovo para reflexão do poder do marketing sobre nossas opções de compra).

\*Defensor Público Estadual



“[...] apoio da Defensoria Pública na criação de uma associação de esporte voltada para o ciclismo [...]”

## SÃO LOURENÇO... SHOWS

Fotografias: Javier Ceballos / acervo Comenda Ambiental





# VOZES DA CELA

Criado em maio de 2008, com o intuito de trabalhar com a política de humanização e ressocialização através da Música, o Grupo Vozes da Cela, conta com a participação de reeducandos recolhidos na Unidade Prisional de São Lourenço.

A Regência do grupo, fica a cargo do Maestro e servidor da Subsecretaria de Administração Prisional, José Henrique Martins, tendo como colaborador o tecladista Pablo Teixeira, que também é responsável pelos arranjos e preparação vocal do grupo.

O Grupo Vozes da Cela, já participar dos eventos da Comenda Ambiental há alguns anos, mostrando esse belo trabalho que tanto orgulha São Lourenço para pessoas de todo o Brasil.

O Grupo recebe a colaboração de toda comunidade, o que ajuda na aquisição de seus uniformes e instrumentos musicais. Cidadania pura.



# VITRINE DA DANÇA DEISE DUTRA

Fotografias: Javier Ceballos / acervo Comenda Ambiental

O Grupo participou, pela primeira vez, dos eventos da Comenda Ambiental. Foram apresentadas coreografias infantil, juvenil e de adultos.

Os números apresentados são dos musicais Chicago e Cats, extratos de Frozen, La fille mal Gardée, Forró na ponta do pé de serra e valsa do Lago dos Cisnes e fizeram parte do espetáculo Cara de Palco e da apresentação da escola no Festival Mercosul de Danças, realizado na Argentina, ambos realizados pela Vitrine da Dança, em 2015.

Algumas coreografias foram remontadas por Deise Dutra, Auyra Ferrer, Brenner Barbosa, e Polyanina Gonçalves.

A Vitrine da Dança Deise Dutra, há 28 anos no mercado, oferece os cursos de Baby Class, Ballet Clássico, Jazz, Sapateado, Dança de Salão, Rítmicos, Teatro e Ginástica Rítmica.





# STUDIO DE DANÇA DENISE FONSECA

O Grupo também se apresentou pela primeira vez nas comemorações da Comenda Ambiental.

Foi um belíssimo espetáculo que empolgou o público presente, com: Coppélia, um balé cômico-sentimental com coreografia original de Arthur Saint-Léon, com libreto de Charles Nuitter, e música de Léo Delibes.

E também foi “100% Brasil”, coreografia que já foi apresentada por alunas do Studio de Dança Denise Fonseca na Downtown Disney e na Universal Studios. (Orlando –FL - EUA) em agosto de 2015.

Coreógrafas: Denise Fonseca e Juliana Fonseca

Com trilha sonora que encanta a todos com seus diversificados interpretes ...Aquarela do Brasil, Maria Rita, Tom Jobim, Elba Ramalho, Skank e Gilberto Gil.

Vivemos em um país Tropical, abençoados por Deus e bonito por natureza, enfatiza o Studio!





## SEXTETO DE METAIS DA POLÍCIA MILITAR

Parceria já tradicional da Comenda Ambiental com a Polícia Militar de Minas Gerais, que em 2016, dentre outras tantas atividades já registradas, trouxe uma belíssima apresentação do Sexteto de Metais da Orquestra Sinfônica da PMMG, que se apresenta em inúmeros eventos. Com repertório eclético, mesclando vários estilos e épocas musicais, tem proporcionado ao público momentos de descontração e encantamento. Realiza um trabalho de policiamento ostensivo de prevenção e contribui para a aproximação da PMMG com a comunidade mineira.

Fotografias: Javier Ceballos / acervo Comenda Ambiental





# OFICINA DE MÚSICA ERICH MATHIAS

Outra novidade natural de São Lourenço na edição 2016 da Comenda Ambiental, foi a “Turma do Erich” que, desde 2003, é regida pela alegria e pelo talento de seus alunos, instrutores e professores. Reúne música, lazer e compromisso em um só lugar. Foi o sonho de ensinar e divulgar a arte da música que motivou o jovem violinista Erich Mathias a desenvolver sua Oficina, unindo a valorização do talento em um ambiente descontraído e estruturado tornando o aprendizado fácil, prático e prazeroso.

Mais um belo projeto de São Lourenço que os visitantes que estavam na cidade, por ocasião da Comenda, repercutiram Brasil a fora.



# ACESSIBILIDADE EM CIDADES TURÍSTICAS

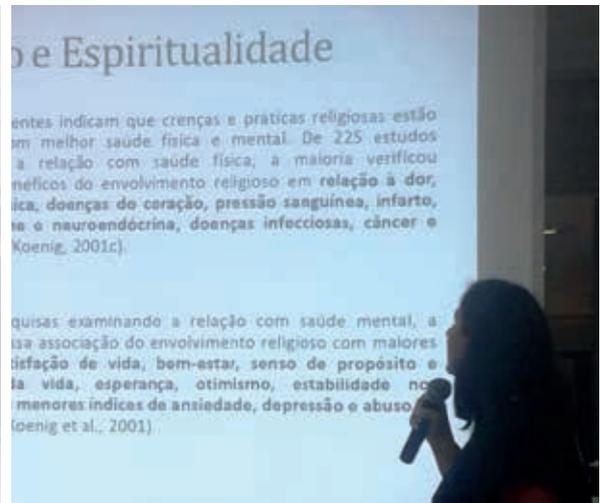
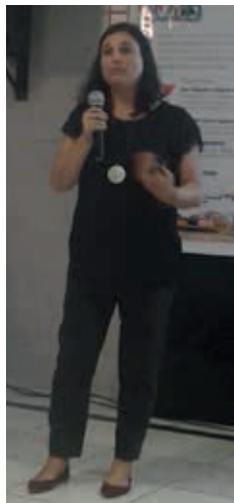
**4º SEMINÁRIO  
ACESSIBILIDADE  
CIDADES TURÍSTICAS  
SÃO LOURENÇO-MG**

Venha participar da construção de soluções e políticas públicas focadas no desenvolvimento das cidades turísticas para receber com carinho e acessibilidade seus visitantes.

**Palestrantes:**  
**Dra Cláudia Cristina Garcez**  
 Fisioterapeuta apresentando o inovador e exclusivo Elevador Ortostática Dinâmica  
**Romerito Costa Nascimento**  
 Coordenador Especial de Apoio e Assistência à Pessoa com Deficiência

Emitiremos certificação para constar como horas acadêmicas para estudantes.

**Horário:**  
**08h00 às 11h00**  
**Data:**  
**19/03/2016**  
**Local:**  
**Hotel Central Parque**



Fotografias: equipe Willian Eventos

2016

**AÇÃO EDUCATIVA DA POLÍCIA MILITAR  
NAS ESCOLAS DE SÃO LOURENÇO**  
CONCURSO DE REDAÇÕES

Durante as atividades será promovido um Concurso de Redações que agradecerá um jovem estudante com a Comenda Ambiental Estância Hidromineral de São Lourenço, a ser entregue oportunamente. Todos os alunos do 4º ano da cidade serão atendidos pelo programa, nas escolas municipais, estaduais e particulares. O regulamento do concurso está disponível no site [www.comendaambientalsl.com.br](http://www.comendaambientalsl.com.br)

**Local:** todas as escolas de São Lourenço - 4º ano  
**Data:** 14 a 17 de março

**PALESTRAS EDUCATIVAS**

**APRESENTAÇÃO DO CONCURSO DE REDAÇÕES**

Palestras educativas com **Cel. Idzei Mafra Fagundes**, Diretor de Meio Ambiente e Trânsito da Polícia Militar e com **Roger Vieira Feichas**, Defensor Público Estadual sobre meio ambiente e também apresentação do Concurso de Redações. Evento destinado a diretores, professores, equipes pedagógicas e pais de alunos do 4º ano das escolas de São Lourenço e também a todos cidadãos interessados.

**Obs.:** Haverá emissão de certificado aos participantes.  
**Local:** Câmara Municipal de São Lourenço  
**Data:** 18 de março | **Horário:** 14h

**VAGAS LIMITADAS:**  
confirmar pelo e-mail:  
[comendaambientalsl@gmail.com](mailto:comendaambientalsl@gmail.com)

**EDUCAÇÃO**

2016

**2º SEMINÁRIO**  
**OLHAR JURÍDICO SOBRE MEIO AMBIENTE**

**Local:** Câmara Municipal de São Lourenço  
**Data:** 19 de março | **Horário:** 8h30

**SAUDAÇÃO | José Silvério Perdigão de Oliveira**  
Presidente da Associação Mineira do Ministério Público

**PAINEL "Desenvolvimento sustentável"**  
**J. Afrânio Vilela**  
Desembargador do Tribunal de Justiça do Estado de MG

**Leticia Junger**  
Mestre em Direito Urbanístico / Diretora Departamental do Instituto dos Advogados de Minas Gerais

**Marcelo Tobias da Silva Azevedo**  
Mestre em Direito Urbanístico / Diretora Departamental do Instituto dos Advogados de Minas Gerais

**PAINEL "Responsabilidade da empresa por dano ao meio ambiente"**  
**Dalmar Pimenta**  
Diretor da Associação Comercial de Minas Gerais

**Bruno Dias Cândido**  
Presidente da Comissão de Prerrogativas da OAB

**Jorge Ferreira**  
Membro do Conselho Superior do Instituto dos Advogados de MG

**DIVULGAÇÃO** Exibição de vídeo/documentário sobre o artista Chico Cascateiro (5min)

**ENCERRAMENTO | Mauricio Torres**  
Desembargador, Presidente da Associação dos Magistrados Mineiros - AMAGIS

**ORGANIZAÇÃO:**  
**Bruno Terra Dias**  
Juiz de Direito, ex-Presidente da AMAGIS  
**Felipe Martins Pinto**  
Vice-Presidente do Instituto dos Advogados de MG

**COLABORAÇÃO:**  
**Roger Vieira Feichas**  
Defensor Público

**VAGAS LIMITADAS:**  
confirmar pelo e-mail:  
[comendaambientalsl@gmail.com](mailto:comendaambientalsl@gmail.com)

**Obs.:** Haverá emissão de certificado aos participantes.

**JUSTIÇA**

**Programações**  
**2016**



2016

**1º ENCONTRO DE MÍDIAS**

**Local:** Câmara Municipal de São Lourenço  
**Data:** 19 de março | **Horário:** 14h

**TEMA CENTRAL | O FUTURO DAS MÍDIAS**

**Participações:**

- Acir Antão** | Jornalista (Rádio Itatiaia)
- Audálio Dantas** | Presidente da ABI/SP
- Carlos Lindenberg** | Jornalista (Band Minas)
- Deborah Morato** | Editora e Apresentadora da EPTV
- Domingos Meirelles** | Presidente da Associação Brasileira de Imprensa - ABI
- Eduardo Costa** | Jornalista TV Record e Rádio Itatiaia
- Emanuel Carneiro** | Diretor-Presidente da Rádio Itatiaia
- Guilherme Garcia** | Editor da TV Alterosa em Varginha
- José Amaro Guimarães de Siqueira (Zinho)** | Gerente de comunicação da TV Globo Minas
- Mayrincz Pinto de Aguiar Júnior** | Presidente da Associação Mineira de Rádio e Televisão - AMIRT
- Paulo Caruso** | Cartunista
- Zuenir Ventura** | Jornalista, membro da Academia Brasileira de Letras

**Divulgação:**

Entre os painéis haverá exibição de vídeo/documentário sobre o artista Chico Cascateiro (5min)

**Curadoria**

Jornalistas Manoel Guimarães, Petrónio Souza, Rogério Tavares e Eugênio Ferraz

**Obs.:** Haverá emissão de certificado aos participantes.

**IMPRENSA**

Veja programação e cobertura completa dos eventos no site:  
[www.comendaambientalsl.com.br](http://www.comendaambientalsl.com.br)

# CAMPOS E HORIZONTES

Bruno Terra Dias\*



“[...] O passado é um manancial imenso, mas finito, de informações, experiências, documentos e história, cujo conhecimento pode ser aperfeiçoado para melhorar o presente e o futuro. [...]”

Nossas vidas são delimitadas por fragilidades do corpo, precariedades da saúde, condições alimentares, clima, topografia, composição mineral do solo e das águas, escassez de recursos indispensáveis à vida, aspectos de cultura e civilização. Em tudo, a presença do ser humano, preservando, transformando, conspurcando, revitalizando, extinguindo. Afora condições climáticas, desastres naturais e eventos cataclísmicos, determinantes de grandes extinções no decurso das eras, o ser humano é a única criatura apta a destruir, por completo, a vida, sem propósito algum ou para satisfação de ganância, megalomania, ânsia de poder, menoscabo à diversidade, intolerância.

O passado é um manancial imenso, mas finito, de informações, experiências, documentos e história, cujo conhecimento pode ser aperfeiçoado para melhorar o presente e o futuro. Povos de todas as regiões do globo, portadores das mais diversas formas de expressão, floresceram; a maioria desapareceu, seja por fome, doenças, fenômenos da natureza, guerras de conquista, escravidão, enfim, vitimados por ação humana ou por imposições naturais. Os registros de sua passagem ensinam que desequilíbrios provocados pelo excesso de exploração dos recursos disponíveis determinam o final de eras, períodos, idades e séculos de existência.

O futuro ocupa o lugar de uma interrogação permanente, como um horizonte que mais se distancia à medida em de dele se busca aproximar. Trata-se de expectativas, que serão ou não realizadas, conforme nossa capacidade de aprender. O compromisso com o futuro se faz, na lição comum dos povos, com preservação de condições favoráveis à vida, o que exige conhecimento dos seus mais variados aspectos.

O presente é formado pela confluência do campo de conhecimentos, que emana do passado, com os horizontes de expectativas, que simbolizam o futuro. **O Seminário Olhar Jurídico Sobre Meio Ambiente, mais uma vez realizado em São Lourenço, firma-se no cenário estadual, com olhos para além das divisas mineiras, como um dos mais importantes encontros viabilizadores de Minas Gerais e do Brasil em sua vocação de berço da consciência ambiental.**

\*Juiz de Direito, ex-presidente da Associação dos Magistrados Mineiros – Amagis, membro efetivo do Instituto dos Advogados de Minas Gerais – Iamg e do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais

# DESENVOLVIMENTO E PRESERVAÇÃO

Felipe Martins Pinto\*

Desde o século XIX, o então distrito de Carmo de Minas, o local das Águas do Viana, hoje Município de São Lourenço, tem cunhada em sua história a extração de águas carbogasosas e, muito antes do meio ambiente contar com a dedicação de estudiosos e a atenção de políticas públicas, a evolução histórica da cidade descortina uma exitosa confluência do desenvolvimento socioeconômico com a preservação dos recursos naturais e a Comenda Ambiental Estância Hidromineral de São Lourenço, desde 2011, presta um tributo ao Dia da Água e consagra a busca por um ambiente ecologicamente equilibrado.

Atentos ao alcance necessário da proteção que se deve conferir ao meio ambiente, a idealizadora da Comenda, Ivanise Junqueira Ferraz e o Chanceler da Comenda, Eugênio Ferraz, têm promovido profundo e profícuo envolvimento da comunidade com o evento que se projeta para além da outorga da medalha aos agraciados e se desdobra numa série de atividades culturais, técnicas e científicas.

E me senti honrado em poder, sob a liderança do Juiz e amigo Bruno Terra Dias, somar esforços, ainda que de maneira singela, para organizar o 2º Seminário “Olhar jurídico sobre meio ambiente” que contou com a presença de expositores das diversas carreiras jurídicas (professores de Direito, juizes, advogados, membros do Ministério Público e da Defensoria Pública), todos com sólida formação acadêmica aliada a intensa atuação prática. Os temas, todos bastante atuais e densos, abordaram os limites jurídicos para a intervenção sobre o meio ambiente, as consequências de eventuais abusos e a importância de pessoas físicas e jurídicas se conscientizarem e se adaptarem ao atual estágio de tutela dos recursos naturais.

\* Advogado Felipe Martins Pinto – Vice-Presidente do Instituto dos Advogados de MG



“[...] a evolução histórica da cidade descortina uma exitosa confluência do desenvolvimento socioeconômico com a preservação dos recursos naturais[...]”



Fotografias: Javier Ceballos / acervo Comenda Ambiental

# A RESPONSABILIDADE DAS EMPRESAS QUANTO AO MEIO AMBIENTE

Jorge Ferreira S. Filho\*



“[...] Já o sistema social tem no seu contorno o meio ambiente. Este está sempre a “irritar” nossas instituições, que avançam perfazendo-se em organismos cada dia mais complexos[...]”

Merece elogios a iniciativa do poder público do município de São Lourenço, no sentido de tão bem organizar e manter anualmente o evento “COMENDA AMBIENTAL DE SÃO LOURENÇO”. Trata-se de uma oportunidade em que advogados, professores, militares, empresários, jornalistas, escritores, políticos e estudantes debatem assuntos de estratégica relevância para a conservação do meio ambiente.

No dia 19 de março, na Câmara Municipal de São Lourenço, abordei o tema da responsabilidade das empresas, pela perspectiva da Teoria dos Sistemas de Nicklas Luhman, cuja síntese apresento abaixo: Nossa Constituição trata o meio ambiente como um bem comum, que deve ser preservado para as gerações futuras, mas não ignora que a maioria dos empresários e da população, espontaneamente, não se comporte alinhados com essa elevada postura de não agredir o meio ambiente. Por isso, o legislador criou a lei dos crimes ambientais estabelecendo as condutas típicas e antijurídicas passíveis de sancionar as empresas, seus sócios, diretores, gerentes e comitentes. Todavia, isso não demonstrou ter o condão de alterar o mundo dos fatos no tocante às agressões ao meio ambiente. Como afirmaram ASTANIN e BAGLOSKONOV, “o fator complicador quanto à eficácia da conservação da natureza reside na identificação das causas e efeitos na relação entre a sociedade de humanos e a natureza”.

No Brasil, a Lei 6.938/81 conceituou o meio ambiente: “o conjunto de condições, leis, influências e interações de ordem física, química e biológica, que permite, abriga e rege a vida em todas as suas formas”. Nossa Constituição (art. 225) assegurou aos brasileiros o direito ao meio ambiente equilibrado. Porém, o constituinte fixou como objetivo o desenvolvimento nacional (art. 3º, II) e tal fato cria uma “tensão dialética” entre os atores sociais (desenvolvimento x preservação), problema aparentemente mitigado pelo emprego da expressão mágica (desenvolvimento sustentável). Proponho um olhar mais científico e sem paixões sobre a questão.

Percebendo nossa sociedade como um sistema estruturado em subsistemas, organizados e diferenciados por suas funções. Questões de agressão ao meio ambiente vão parar no subsistema jurídico, para este dizer “qual é o direito”, todavia a jurisdição é insuficiente para alterar eficazmente o comportamento dos humanos. É preciso mais do que isso, pois como ponderou o cientista James Lovelock, apoiado nos estudos de Lynn Margulis, a Terra é um planeta sistêmico; um superorganismo; uma coisa viva, como a Deusa GAIA. O sistema Terra sempre vai encontrar um novo ponto de equilíbrio toda vez que alterarmos as circunstâncias das interações de seus elementos.

Já o sistema social tem no seu contorno o meio ambiente. Este está sempre a “irritar” nossas instituições, que avançam perfazendo-se em organismos cada dia mais complexos. Na visão de Luhman, quando a complexidade de um sistema social atinge níveis intoleráveis, ela se reestrutura. O novo caminho não é previsível; é contingencial e arrastará os imbrólios da quase incomunicabilidade entre os atuais subsistemas político, jurídico e econômico que vivenciamos.

\*Advogado. Engenheiro. Articulista



O Desembargador Afrânio Vilela, entrevistado desta edição da Memória CULT, participou do 2º Seminário Olhar Jurídico sobre Meio Ambiente, palestrando sobre “Desenvolvimento Sustentável”, material que será publicado em forma de artigo na próxima edição.



## DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL COMO PRINCÍPIO NORMATIVO:

### DEBATE JURÍDICO EM SÃO LOURENÇO, MINAS GERAIS

Marcelo Azevedo\*



As ciências sociais perquirem as ações humanas, sejam individuais ou coletivas, estabelecendo conceitos sobre como as pessoas se comportam nas suas tomadas de decisões e o que influencia suas ações, com a indicação dos modelos resultantes desses comportamentos sobre indivíduos e sociedades. Como premissa essencial, o Direito é caracterizado como fato social por Miguel Reale, pois ele não existe, senão na sociedade, não podendo ser concebido fora dela.

A sociedade desenvolveu eficientes instrumentos de comunicação e deslocamento pelo território, que culminaram na possibilidade de se conhecer a realidade para além dos limites imediatos. A aldeia e a inter-relação

“[...] O conceito de desenvolvimento sustentável, que nasce na ciência política, tem sua construção teórica iniciada em diagnóstico elaborado no quarto final do século passado. Este diagnóstico aponta a existência de significativa parcela da população global vivendo em situação de miserabilidade, sem condições mínimas de sobrevivência digna. [...]”

entre seus integrantes não poderia ser limitada às fronteiras definidas em convenções humanas, forjadas pela similaridade da língua, do relevo, ou definida pelo comércio ou pelas guerras. A partir desta percepção, foi possível indicar a relação de pertencimento global, bem como a construção de pensamento de solidariedade entre os povos. De forma semelhante, a preocupação de que a afetação negativa dos recursos naturais disponíveis interferiria a todos inseridos nessa aldeia global.

O conceito de desenvolvimento sustentável, que nasce na ciência política, tem sua construção teórica iniciada em diagnóstico elaborado no quarto final do século passado. Este diagnóstico aponta a existência de signifi-

cativa parcela da população global vivendo em situação de miserabilidade, sem condições mínimas de sobrevivência digna. Apontou, também, a possibilidade de catástrofe ambiental, que poderia afetar a sobrevivência da humanidade. O modelo de desenvolvimento e a relação entre homem e natureza deveriam mudar. Esse modelo deveria ser pautado pela produção de bens voltados a atender às necessidades da sociedade, com o intuito de eliminar a pobreza de parcela da população.

A proposta foi consolidada no relatório da Comissão Mundial Sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento, nomeado Nosso Futuro Comum ou Relatório Brundtland, em homenagem à norueguesa Gro Harlem

Brundtland, que liderou a elaboração do estudo. Eli da Veiga, dentro do ciclo de questionamento desse conceito, confirmou os fundamentos que levaram à concepção deste, afirmando que “o que fez surgir essa expressão foi um debate – principalmente americano, na década de 60 – que polarizou ‘crescimento econômico’ versus ‘preservação ambiental’, inteiramente impregnado por um temor apocalíptico da ‘explosão demográfica’, mesclado ao perigo de uma guerra nuclear ou da precipitação provocada pelos testes”.

O modelo de desenvolvimento, compilado em 1987, foi imediatamente inserido na Constituição da República de 1988, consolidando o caráter normativo do novo modelo de desenvolvimento global.

José Adércio Leite Sampaio ressalta esse ca-

ráter normativo do princípio do desenvolvimento sustentável, entendido como *prima principium* ambiental, indicando que ele consiste no uso racional e equilibrado dos recursos naturais, de forma a atender as gerações presentes, sem prejudicar o seu emprego pelas gerações futuras.

Essa premissa deve ser avaliada e ponderada entre os criadores e destinatários das normas jurídicas, devendo permear continuamente o debate. Congratule-se, pois, a iniciativa do Município de São Lourenço, que coloca em debate o olhar jurídico sobre o meio ambiente, bem como incentiva e premia os cidadãos que propagam este conhecimento.

\*Advogado, Pós-graduado em Gestão do Ambiente e Sustentabilidade

## A IMPORTÂNCIA DA INICIATIVA

**S**ão Lourenço tornou-se, nos últimos anos, referência mineira e nacional na vanguarda da proteção e materialização dos direitos fundamentais. Assim ocorreu e ocorre em diálogos sobre acessibilidade, recursos hídricos, meio ambiente, desenvolvimento sustentável, comunicação social... Dispõe-se ao debate.

**Vai além da face da pós-modernidade nossa tão tradicional capital da hospitalidade.** Acolhe o respeito aos valores de terceira geração (legados tardios da Revolução Francesa), recuperação das degradações ocasionadas pela exploração dos recursos minerais, consciência do momento histórico.

A história é feita não de fatos e indivíduos, mas de uma gama entrelaçada de iniciativas, ideias e acasos que envolve pessoas e acontecimentos tornados relevantes para a posteridade. Raramente se pode apontar um evento específico, na ocasião de sua ocorrência, como fadado a integrar os registros históricos de uma sociedade. **O Olhar Jurídico Sobre Meio Ambiente aponta ato de consciência e civismo, escreve os nomes de seus participantes entre os atores do bem, neste tempo de conturbações. Isto é o que de melhor podemos legar aos nossos filhos e netos.**

\*Desembargador do TJMG, presidente da Associação dos Magistrados Mineiros – Amagis

Maurício Torres Soares\*



“[...] São Lourenço tornou-se, nos últimos anos, referência mineira e nacional na vanguarda da proteção e materialização dos direitos fundamentais [...]”

# RESPONSABILIDADE CRIMINAL DA PESSOA JURÍDICA NO DANO AMBIENTAL: UMA INTERPRETAÇÃO CONSTITUCIONAL

Bruno Dias Cândido\*



**T**ema de grande relevo no Direito Penal moderno, a discussão acerca da responsabilidade criminal da pessoa jurídica adquire destaque, no cenário jurídico, a partir do incremento da atividade empresarial. Em solo pátrio, a responsabilidade criminal coletiva passa a ser expressamente tutelada a partir da Constituição de 1988 (art. 225, §3º) tendo sido em 1998, promulgada Lei Penal quanto ao tema – a Lei 9.605.

Inobstante se tenha constatado a necessidade da tutela penal sobre o meio-ambiente, diversos questionamentos vêm, desde então, eclodindo, tendo em vista que a norma criminal, inicialmente, destina-se à pessoa física, dotada de integral subjetividade. Não por acaso, admite-se, apenas e tão-somente, a responsabilidade criminal subjetiva, de modo que, para vincular o agente ao delito, não basta a mera causalidade física, sendo imprescindível a sua atuação consciente com dolo ou culpa.

**“[...] Fato é que esta responsabilidade criminal das empresas é, sim, reconhecida pelos Tribunais pátrios, inclusive pelos Tribunais Superiores. Importante, por conseguinte, se analisar cada caso como único [...]”**

Os doutrinadores contrários à responsabilidade penal da pessoa jurídica argumentam pela sua total incompatibilidade com os princípios criminais constantes na CR/88.

Fato é que esta responsabilidade criminal das empresas é, sim, reconhecida pelos Tribunais pátrios, inclusive pelos Tribunais Superiores. Importante, por conseguinte, se analisar cada caso como único, para que em cada situação jurídica apresentada seja feita a ponderação necessária, quanto ao grau de ofensa representado aos Princípios Penais Constitucionais.

Certo grau de mácula aos Princípios da Culpabilidade, da Responsabilidade Pessoal, da Individualização das Penas e da Intervenção Mínima, via de regra, será constatado, afinal existem diferenças substan-

ciais entre a pessoa física e a pessoa jurídica, sendo inquestionável a dificuldade que se enfrenta para se aferir o dolo corporativo.

Os mencionados desafios de compatibilização redundam nas sanções criminais aplicadas às pessoas jurídicas: multa, restrição de direitos ou prestação de serviços à comunidade (art. 21 da Lei n.º 9.605/98). Tais penalidades já se encontram abarcadas pelo Direito Administrativo, o que atentaria, por conseguinte, à subsidiariedade do Direito Criminal. Evidente, portanto, que a responsabilização criminal da pessoa jurídica por dano ambiental exterioriza um Direito Penal simbólico, que busca responder aos anseios da população.

Tanto é assim que, a fim de se trazer ao seio so-

cial a sensação de um combate mais eficaz dos danos ambientais, a Lei 9.605/98, traz, no art. 2º, um elenco de pessoas (o administrador, o membro de conselho e de órgão técnico, o auditor, o gerente, o preposto ou mandatário de pessoa jurídica) que têm o dever jurídico de zelar para que a pessoa jurídica a qual estejam vinculadas não cometa crimes ambientais, uma espécie de garantidor. Caso contrário, serão responsabilizadas juntamente com o ente corporativo.

Com este breve esboço quanto ao tema ora em comento, evidencia-se a importância do evento realizado, que permite aos membros da comunidade jurí-

dica o exercício de um pensar contemporâneo acerca do Direito Criminal.

Por fim, imperioso que não nos olvidemos, frente às demandas contemporâneas que não param de surgir, e, juntamente com estas, novos bens jurídicos, do caráter fragmentário que norteia o Direito Penal pátrio, o qual não há de ser usado como resposta para todos os problemas sociais: o Direito Administrativo e o Direito Civil também são capazes de tutelar bens de caráter supra-individual, tais como a ordem financeira e tributária, e, até mesmo, o meio-ambiente!

\*Presidente da Comissão de Prerrogativas da OAB

## COMPROMISSO COM O FUTURO

José Silvério Perdigão de Oliveira\*

O Ministério Público, com o advento da Constituição de 1988, ganhou dignidade de permanência, essencialidade e autonomia, ressaltando as incumbências de defesa da ordem jurídica, do regime democrático e dos interesses sociais e individuais indisponíveis. A tudo isso, devem ser adicionados os papéis de guardião dos fundamentos e dos objetivos fundamentais da República, insculpidos nos arts. 1º e 3º de nossa Carta Política. Toda a atividade ministerial é pautada pela singularidade do traçado constitucional. A proteção, preservação e recuperação do meio ambiente se faz com esteio no compromisso que o Pacto da Nação estabelece, cumulativamente abrangendo: soberania; cidadania; dignidade da pessoa humana; valores sociais do trabalho e da livre iniciativa; pluralismo político; construção de sociedade livre, justa e solidária; garantia



“[...] A iniciativa do debate sobre meio ambiente, adotada em São Lourenço, enfeixa complexo ideológico e normativo de compromisso com o futuro que o Ministério Público abraça por dever, convicção e tradição cidadã.[...]”

do desenvolvimento nacional; erradicação da pobreza e da marginalização; redução das desigualdades regionais e sociais; promoção do bem de todos, sem preconceitos de qualquer natureza. A iniciativa do debate sobre meio ambiente, adotada em São Lourenço, enfeixa complexo ideológico e normativo de compromisso com o futuro que o Ministério Público abraça por dever, convicção e tradição cidadã. Parabéns a São Lourenço.

\* Presidente da Associação Mineira do Ministério Público

# GESTÃO AMBIENTAL E A MULTIPLICIDADE DE ATORES - O PAPEL DOS ATORES SOCIAIS

Leticia Junger\*



A Constituição da República erigiu o meio ambiente ao *status* de direito fundamental, indispensável à vida digna, objetivo maior do Estado e da sociedade. Dessa forma, ela também estabeleceu uma nova conduta dos atores sociais em relação a tal direito fundamental, que se mostra mais como um dever do Estado, e um direito/dever da sociedade. Cabe ao Estado agir considerando o meio ambiente, de forma que ele penetre em todas as suas ações, caracterizando o direito ao meio ambiente como norma-fim

Entretanto, exige-se que o Poder Público seja o protagonista na gestão do meio ambiente, pois diante de sua natureza difusa, que ultrapassa a noção de público e privado, os atos estatais se mostram como espelhos cujos reflexos se dissiparão por toda a sociedade. De tal sorte, a gestão ambiental possui duas facetas que se inter-relacionam de forma circular, partindo do Estado para a sociedade e retornando da sociedade para o Estado.

“[...]a gestão ambiental possui duas facetas que se inter-relacionam de forma circular, partindo do Estado para a sociedade e retornando da sociedade para o Estado.[...]”

A proteção ambiental, composta pelo trinômio prevenção-repressão-punição, fundamentará os atos de gestão ambiental, que possuem natureza variada, como atos executivos, de gerenciamento, legislativos, judiciais. Por óbvio temos a prevenção como viga mestra para a proteção ambiental e deve ser tomada como norma-princípio no campo do Direito Ambiental.

Dessa forma, o desenvolvimento sustentável, princípio vetor do Direito Ambiental, sustentado pelo trinômio crescimento econômico - desenvolvimento social - preservação ambiental, é um objetivo a ser construído, um processo dinâmico, constituído de ações fundamentadas no critério sustentabilidade, que se apresenta em duas facetas: a ecológica, que representa a capacidade do meio em prover recursos para atender as demandas das populações; e a faceta política, que representa a limitação do

crescimento considerando a disponibilidade dos recursos naturais almejando o bem-estar geral. Dessa forma, o critério a ser adotado pelo Poder Público em suas diversas áreas de atuação é o da sustentabilidade, e as diretrizes são encontradas na Constituição Federal, que impõe a obrigação de defesa do meio ambiente pelo Estado.

A nova dinâmica estabelecida, caracterizada pela relação circular entre Estado e sociedade, transforma, como visto, a participação da sociedade, que deixa de ser vista como conjunto de administrados, e passa a ser colaboradora, cooperando na atuação do Poder Público, com nítido desenvolvimento do princípio de cooperação/colaboração entre Administração e indivíduos. Nesse cenário democrático, os interesses contraditórios são solucionados por mecanismos postos pela ordem jurídica e a participação social se coloca como fator relevante para a

efetividade da norma constitucional. No Estado Socioambiental de Direito, que agrega o aspecto para o Estado Democrático, é necessário que a sociedade adote uma nova postura, conforme esclarece Ingo Sarlet (2011, p.44):

Deve-se projetar uma nova postura política (e também jurídica) para a sociedade civil, que, especialmente sob o marco normativo da solidariedade, deverá compartilhar com o Estado (não obstante em menor intensidade) a carga de responsabilidades e deveres de tutela do ambiente para as gerações presentes e futuras.

A Comenda Ambiental da Estância Hidromineral de São Lourenço representa uma valiosa e grandiosa contribuição para buscar a superação do modelo dominante de gestão do bem jurídico meio ambiente, permitindo o reconhecimento de autoridades e personalidades envolvidas com a harmonização de interesses e preocupadas com a efetividade do princípio do desenvolvimento sustentável.

\*Mestre em Direito Urbanístico; Diretora Departamental do Instituto dos Advogados de Minas Gerais

# RESPONSABILIDADE DA EMPRESA POR **DANO AMBIENTAL**

Dalmar Pimenta\*

**H**oje a preocupação com a proteção ao meio ambiente vem ocupando lugar de destaque entre aquelas de maior importância para toda a sociedade, portanto se faz necessário o estudo da responsabilidade das empresas por danos ao meio ambiente. Em recente encontro realizado na bela cidade de São Lourenço, durante as comemorações da Comenda Ambiental Estância Hidromineral de São Lourenço, participamos como palestrante do Seminário “Olhar Jurídico sobre o Meio Ambiente, em mesa presidida pelo Caro Amigo Dr. Bruno Terra Dias, na companhia dos também amigos Dr. Jorge Ferreira da S. Filho de Ipatinga e Dr. Bruno Dias Cândido da OAB/MG.

Vivemos em uma época de grandes mudanças e avanços e precisamos continuar nos desenvolvendo de forma que não agrida o meio ambiente, que não cause impactos ou danos as futuras gerações.

Cada vez mais, se voltam as atenções para a inviabilidade da ideia de explorar os bens naturais como se esses fossem inesgotáveis.

Assim, percebeu-se que o desenvolvimento indiscriminado pode afetar o equilíbrio ecológico, a qualidade de vida e a própria vida, passando a ecologia a ser discutida e estudada crescentemente.

\* Advogado, Diretor da Associação Comercial e Empresarial de Minas Gerais



“[...]de forma que não agrida o meio ambiente, que não cause impactos ou danos as futuras gerações.[...]”

# 1º Encontro de Mídias em São Lourenço

Eugênio Ferraz

A concepção do 1º Encontro de Mídias em São Lourenço, partiu do pressuposto de divulgar ainda mais o município com suas singulares qualidades e atrativos. Por um longo período os jornalistas Manoel Guimarães, Rogério Tavares e Petrônio Souza, a nosso pedido, curadores do evento articularam-se conosco e junto aos palestrantes, produzindo o bom resultado final que tem plenas condições de ser aplicado e potencializado no futuro, projetando cada vez mais São Lourenço, cidade símbolo do bem viver, terra que não escolhe, acolhe!

Fotografias: Javier Ceballos / acervo Comenda Ambiental



## A comunicação na pauta da Comenda

Petrônio Souza Gonçalves\*

Pensar em comunicação, jornalismo, mídias, é necessariamente pensar em diálogo, debates, ouvir e ponderar, questionar.

Foi exatamente isso o que ocorre no I Encontro de Mídias de São Lourenço, apresentado em três painéis, cada um com seu veículo específico, cada um apresentado por quem faz a vida das várias mídias. O primeiro foi abordando o rádio, com o tema O Jornalismo e o Rádio, quando ouvimos os radialistas e radiodifusores Mayrinc Pinto de Aguiar Júnior e Emanuel Carneiro, ambos pertencentes às tradicionais famílias do rádio mineiro. Depois, o Jornalismo na TV, como o apresentador da TV Record Eduardo Costa e o Diretor de Jornalismo da TV Alterosa no Sul de Minas Guilherme Garcia. Finalizando o evento com a alma do jornalismo brasileiro, que começou no impresso, foi a vez do nobre acadêmico e mestre de gerações Zuenir Ventura e do eterno presidente do sindicato dos jornalistas de São Paulo, herói de todos nós, Audálio Dantas. Recolhido à minha insignificância, ouvi tudo de perto, bebendo a sabedoria e a história à fonte. Que privilégio!

Tudo isso, culpa do Eugênio Ferraz, que teve a idéia. Manoel Guimarães resolveu encampar, Rogério Tavares dinamizou, e assim o I Encontro de Mídias se fez realidade dentro das programações da VI Edição da Comenda Ambiental Estância Hidromineral de São Lourenço. Diante da boa acolhida do povo que vive perto do céu, nas terras altas da Mantiqueira, espero os próximos!

\*jornalista e escritor



“[...] Diante da boa acolhida do povo que vive perto do céu, nas terras altas da Mantiqueira, espero os próximos! [...]”

# Um debate necessário

Manoel Marcos Guimarães\*

O debate sobre a mídia do Brasil é uma urgência que vem sendo protelada há muito tempo, com evidentes prejuízos à sociedade, que se vê alienada na discussão de um tema que lhe é crucial, pois interfere profundamente no seu dia a dia. Por isto, foi muito oportuna a iniciativa do chanceler da Comenda Ambiental, Eugênio Ferraz, e da Prefeitura de São Lourenço em promover o encontro de mídia, reunindo alguns dos mais expressivos nomes da imprensa brasileira.

Sem desmerecer a participação de todos os palestrantes e debatedores, peço vênia para ressaltar a presença de Audálio Dantas e de Zuenir Ventura, pelo que representam não apenas para a imprensa, mas para a própria história da democracia brasileira.

Audálio, amigo e parceiro de luta sindical, teve papel fundamental em momento crítico de nossa história, quando do assassinato de Vladimir Herzog nos porões da ditadura. Não fosse sua coragem, como presidente do Sindicato dos Jornalistas de São Paulo, de enfrentar a versão oficial de suicídio e cobrar esclarecimentos, muito possivelmente os verdadeiros acontecimentos jamais teriam sido esclarecidos.

Zuenir é um eterno professor de todos nós, jornalistas, pela sensibilidade na abordagem de temas do cotidiano e na percepção da importância de episódios essenciais da vida nacional, desvendando-os para o grande público, como fez em inúmeras reportagens.

São Lourenço está, portanto, de parabéns por ter promovido o encontro, possibilitando aos que dele participaram travar conhecimento com o pensamento de profissionais das diversas áreas da mídia mineira e nacional.

\*Jornalista, ex-presidente do Sindicato dos Jornalistas de MG



“[...] O debate sobre a mídia do Brasil é uma urgência que vem sendo protelada há muito tempo, com evidentes prejuízos à sociedade[...]”



## Iniciativas valiosas...

Rogério Faria Tavares\*

É preciso valorizar o trabalho dos jornalistas e dar a ele a dimensão que merece. A profissão atrai mulheres e homens da melhor qualidade, muitos deles comprometidos com um Brasil melhor, mais fraterno, mais solidário. Refletir sobre o papel da mídia na sociedade hoje também é fundamental. Por isso, iniciativas como a do Encontro de Mídias de São Lourenço, são valiosas e bem vindas. Elas ajudam a lançar luzes sobre tema fundamental para a democracia brasileira.

\*jornalista, membro do Instituto Histórico e Geográfico de MG

# A importância turística...

Mayrinck Pinto de Aguiar Júnior\*



**I**r a São Lourenço para a 6ª edição “Comenda Ambiental Estância Hidromineral de São Lourenço” me propiciou uma volta ao meu passado de ótimas lembranças, quando, por diversas vezes, fui com meus pais, algumas vezes a passeio, outras para as convenções do Lions, e depois já casado com minha esposa e filhos. A cidade cresceu, prosperou, mas continua hospitaleira, e o mais marcante, com cara de cidade do interior.

**Vale DESTACAR, isto mesmo, em letras garrafais, a importância turística que este evento representa para São Lourenço e o Estado de Minas Gerais, pois vi como ele movimenta a economia da cidade, traz formadores de opiniões de todo o Brasil, e ainda oferece belíssimos eventos culturais totalmente gratuitos à população.** Acompanhei a apresentação da escola de balé Cia Jovem de Dança um belo trabalho da juventude de São Lourenço e também da escola Vitrine de Dança. Outra bela apre-

“[...] A cidade por si só tem uma grande variedade de opções ao turismo. [...]”

sentação foi o coral Vozes da Cela, com a participação de reeducandos da Unidade Prisional de São Lourenço, promovendo a ressocialização por meio da música.

Uma apresentação maravilhosa do Sexteto de Metais da Orquestra Sinfônica da PMMG que envolveu a plateia com seu versátil repertório. Paralelamente a Comenda Ambiental realizou a distribuição gratuita de centenas de livros com vários títulos e categorias para a população, me chamou a atenção o ambiente decorado com mobiliário e objetos feitos com materiais descartáveis da indústria gráfica. Todos os eventos realizados na praça principal da cidade, abertos a todos turistas e a população local.

A cidade por si só tem uma grande variedade de opções ao turismo. Fomos contemplados com um passeio no Trem das Águas, detalhe: uma autêntica “Maria Fumaça”, a vapor; que saiu de São Lourenço e percorreu 20km, chegando a Soledade, uma verdadeira volta no tempo.

**Para completar a viagem tive o prazer de viajar ao lado do jornalista Zuenir Ventura da Academia Brasileira de Letras, e de Audálio Dantas, presidente da ABI/SP, nomes que só conhecia dos livros e dos jornais, homens que tem história para contar e que são muito pertinentes ao momento conturbado que vivemos no Brasil atual, histórias de uma época que pensar já era proibido.**

Um trecho do painel apresentado por eles que me marcou muito, quando Zuenir falou que ele foi com medo ao enterro do seu amigo e jornalista Vladimir Herzog, assassinado na ditadura, esta situação mais do que define o que eles viveram naquela época difícil.

Neste atual momento em que o país se divide e que muitos reclamam da imprensa é que devemos dar valor a essas histórias para que pudéssemos hoje ter uma imprensa que pode falar tudo, sem censura prévia.

Isso não tem preço para nós da radiodifusão.

Tive a honra de participar de um painel com Emanuel Carneiro, a maior emissora de MG (Rádio Itatiaia), “O futuro das mídias”, um tema que abriu inúmeras opções de abordagem. Em um mundo de alta tecnologia e de rápido trânsito de informação, nossas emissoras de Rádio e TV estão se adaptando, mas com uma só meta, gerar sempre um bom conteúdo, pois quem gerar conteúdo terá seu espaço nesta grande rede de INTERNET.

A Comenda Ambiental Estância Hidromineral de

São Lourenço é realmente um evento que além de reforçar a preocupação de que nossos bens são findáveis e temos de aprender a utilizá-los com sabedoria senão estaremos anunciando a extinção de nossa espécie, mostra também que é um evento de turismo levando lazer a toda uma região.

\*Jornalista, presidente da AMIRT – Associação Mineira de Rádio e Televisão

## São Lourenço de Minas...

Emanuel Carneiro\*

**A** Comenda Ambiental de São Lourenço mostrou neste março de 2016 um pedaço de Minas Gerais que define o nosso caráter e a nossa essência.

**Cidade tranquila, gente amiga, clima gostoso, água santa, boa comida, lugar ideal para uma conversa.**

A palestras focaram bastante a atual realidade brasileira, com muita preocupação sobre o que nos reservam os próximos meses (e quem sabe anos).

**A cidade recebeu figuras importantes de todos os centros e gostaria de destacar o discurso inteligente e conciliador do Ministro Patrus Ananias, perfeito em todos os sentidos.**

Nos painéis sobre rádio, TV e imprensa pontuou uma voz unânime sobre a preservação da liberdade de pensamento, conquista duríssima da sociedade brasileira com sangue, suor, lágrimas e mortes. **As medalhas distribuídas celebraram figuras e fatos importantes da terra mineira, nos vários campos de atividade.**

A troca de informações, o convívio e o evento fixaram mais uma vez como precisamos valorizar as ideias e esquecer, pelo menos momentaneamente, os radicalismos.

Minas, em particular, necessita agregar com urgência as suas diversas regiões, que não se entrelaçam.

Esta dispersão abre espaços em nosso estado para um distanciamento cada vez maior.

Em outras palavras: o Triângulo nada sabe sobre a Zona da Mata e Sul de Minas fala do Norte como se fosse outro país. **O encontro de São Lourenço deixou um recado muito forte de cidadania e mineiridade.**

**É disso que estamos precisando. Muito.**

\*Jornalista, Diretor-Presidente da Rádio Itatiaia



“[...] Cidade tranquila, gente amiga, clima gostoso, água santa, boa comida, lugar ideal para uma conversa.[...]”



# Uma cidade que **faz diferença**

Eduardo Costa\*



“[...] Ah eu vou voltar, se Deus quiser, e não demora!”

O programa previa receber a Comenda Ambiental Estância Hidromineral de São Lourenço e participar de um debate sobre o futuro da mídia. Independentemente do que me esperava, aceitei logo como retribuição a tanto carinho de Eugênio Ferraz e Ivanise Junqueira. Lá, em **São Lourenço, foi uma surpresa atrás da outra: hotel confortável, gente atenciosa e uma cidade limpa, organizada, sem vestígios da violência que inferniza nosso dia-a-dia, um espetáculo que incluiu viagem de trem inesquecível à pequena e graciosa Soledade.** No debate, a felicidade por trocar ideias com gente do nível de Audálio Dantas, Zuenir Ventura e Emanuel Carneiro. **Na entrega da medalha, um sem número de autoridades e dois discursos marcantes: o de Patrus Ananias, falando de tolerância, em momento tão difícil do nosso país, e outro do prefeito, cidadão preparado, desprovido de picuinhas paroquiais, que soube ser grato a quem o ajudou no Palácio da Liberdade ou no Planalto, sem ligar para colorações partidárias,** elogiou antecessores, saudou vereadores, enfim, mostrou que para fazer uma cidade tão bem resolvida como a dele o melhor é tocar a bola, apesar de Brasília. Fiquei impressionado com tudo e com todos e aumentou minha convicção de que os mineiros da capital precisam ter canais de aproximação com conterrneos de todas as regiões, especialmente os do Norte, do Triângulo, da Zona da Mata e do Sul – mais ainda os irmãos de São Lourenço, gente boa demais! Ah eu vou voltar, se Deus quiser, e não demora!

\*Jornalista, radialista e apresentador de TV

## Evento de **sucesso**

Domingos Meirelles\*



No ano de 2015 tive a grata satisfação de ser agraciado com a Comenda Ambiental Estância Hidromineral de São Lourenço, o que muito me orgulhou como jornalista e como presidente da ABI – Associação Brasileira de Imprensa. No ano de 2016, o Chanceler da Comenda, o jornalista Eugênio Ferraz, convidou-me e a ABI para estruturar o I Encontro de Mídias de São Lourenço, o que atendemos de imediato. Como havia compromissos agendados para a mesma data do Encontro, tive que me ausentar, sendo representado no evento pelo presidente da ABI de São Paulo Audálio Dantas. Pelo Audálio **fiquei sabendo do sucesso do evento e do êxito de nossa parceria, Comenda e ABI, o que já nos mobiliza para o próximo ano, com a realização do II Encontro de Mídias em São Lourenço, fato esse que terá a minha presença e de grandes nomes do jornalismo nacional, além da participação extensiva da ABI. Parabenizo a organização do evento e o povo da aprazível cidade de São Lourenço.**

\*Jornalista, presidente da ABI

# O tom da **prosa**

Guilherme Garcia\*

Num “encontro de mídias” em tempos de youtubers, televisão via streaming, APPs, dentre outras tecnologias cada vez mais acessíveis, os grandes meios de comunicação deram o tom da prosa. Os jornalistas de rádio, TV e jornal, presentes no evento que aconteceu na Câmara Municipal de São Lourenço, assistidos por colegas – a maioria da internet – deram uma aula de apuração, edição e história. Mostraram que não basta ter uma câmera na mão e um Snapchat no Android. Mas sim uma consciência da busca pela verdade. **O colega Zuenir Ventura lembrou o dia que foi morto pela web. O telefone dele não atendeu e o boato virou notícia – e que ironia, foi acontecer justamente com um decano da profissão.** Parece exceção,



“[...] Os jornalistas de rádio, TV e jornal, presentes no evento que aconteceu na câmara municipal de São Lourenço, assistidos por colegas – a maioria da internet – deram uma aula de apuração, edição e história. Mostraram que não basta ter uma câmera na mão e um Snapchat no Android. Mas sim uma consciência da busca pela verdade.[...]”

mas é isso que se vê com cada vez mais frequência. O tema não é novidade. Mas é fato que não há tecnologia que ensine ética na publicação dos fatos. Quando pediram minha palavra, falei do meu ofício. **Nós, jornalistas, contamos histórias. Eu aqui no interior conto as minhas. Seja a do homem do campo com dificuldades de escoar a produção de café em Carmo da Cachoeira ou a da pinguela que coloca em risco a vida de crianças em Illicínea** – ambos municípios sulmineiros. É claro que me interessa a crise política amplamente noticiada. Aliás, pode não parecer, mas a incompetência e a corrupção na gestão pública reflete

nos rincões do tupiniquim. A mídia nacional dificilmente tem tempo para mostrar isso. **Mais do que reportar as coisas do interior, o jornalismo regional é um órgão vital de muitos meios de comunicação.** Tem público e é rentável. Fonte inesgotável de notícias onde a TV Alterosa sabe trabalhar. Recebi a Comenda Estância Hidromineral de São Lourenço com muito orgulho, mas fui apenas uma ferramenta dessa emissora que valoriza os mineiros e as coisas dessa terra, inclusive a prosa do alpendre, no fim de tarde, que um dia já foi a bancada da notícia.

\*Jornalista, Editor Responsável – TV Alterosa

# Dando um tempo na crise

Zuenir Ventura\*

**N**ão que São Lourenço seja alienada e não tome conhecimento do que está ocorrendo na política. Só que, em vez de ficar voltada para Brasília, prioriza o mais próximo.

**Se você não aguenta mais ouvir falar em crise; se está confuso sem saber o que vai acontecer com o país; se não suporta mais o clima de Fla x Flu político; se teme essa marcha de intolerância, um filme cujo final você já viu e não gostou, não se estresse e faça como eu, que me refugiei em São Lourenço, onde, além de receber a honrosa “Comenda Ambiental” e participar de um seminário sobre jornalismo, passei o fim de semana gozando os ares e a água dessa cidade famosa por ser uma estância de cura — não só física, mas também mental.** Não que ela seja alienada e não tome conhecimento do que está ocorrendo na política. Só que, em vez de ficar voltada para Brasília, prioriza o que está mais próximo de seus interesses. Numa ensolarada manhã, enquanto tomo o café com minha mulher, abro um jornal local, e a manchete é “Semana Santa atrai centenas de fieis” (e mesmo antes os hotéis já estavam cheios de turistas). Outro destaque é o “retrocesso na legislação ambiental”, uma preocupação de quem zela pela ecologia. Já uma das manifestações de rua não chamou muita atenção, apesar da “forte adesão”, pois contou com a participação de “aproximadamente mil pessoas”. Em compensação, o projeto Crer-Ser ganhou mais espaço, porque celebrava “12 anos de muita arte, cultura e socialização”.

Depois, fomos dar um passeio de Maria Fumaça, que valeu como uma viagem à minha infância em Ponte Nova. Naquela altura, meu pai era ferroviário da Leopoldina Railway, e eu fui criado ouvindo o apito rouco do trem, que agora eu confundia com a memória dos sons do passado e com os do “Trenzinho do caipira”, de Villa-Lobos e Ferreira Gullar: “Lá vai o trem com o menino/ Lá vai a vida a rodar”. No vagão em que fomos para Soledade, dois violeiros e um sanfoneiro entoavam “Beijinho doce” e “Cabecinha no ombro”, entre outras pérolas do cancionário sertanejo.

**Não sei como é viver numa cidade como São Lourenço. Nasci e fui criado no interior, e meu sonho era vir para o Rio. Nenhum lourenciano com quem conversei, porém, manifestou desejo de se mudar. Mas mesmo que você já seja um dependente do cheiro de gasolina, da insegurança, das mazelas das grandes metrópoles, recomendo uma pausa, fazer uma viagenzinha, desapegar enfim, para usar um modismo. A crise não vai se resolver, o impeachment ainda estará em discussão, os “torcedores” de um lado e do outro vão continuar se xingando, mas você vai voltar mais desintoxicado e tolerante para suportar o que ainda vem por aí.**

\*Membro da Academia Brasileira de Letras  
(artigo publicado no jornal O Globo em 23.03.2016)



Estar em São Lourenço e passear no Trem das Águas foi reencontrar com minha infância vivida no interior de Minas, em Além Paraíba e Ponte Nova, quando meu pai era funcionário da extinta Leopoldina Railway. Ouvir o apito do trem foi mergulhar nessa memória quase esquecida, adormecida dentro de mim. Participar do I Encontro de Mídias foi rever amigos e debater a realidade atual do jornalismo e da Imprensa em nosso país. Tudo isso culminou com a condecoração da Comenda Ambiental Estância Hidromineral de São Lourenço, fato esse que destaquei em minha coluna publicada em O Globo. **Agradeço a cidade por tão boa acolhida, ao prefeito, sempre tão gentil, e ao casal Eugênio Ferraz e Ivanise Junqueira pela brilhante idéia de criação da Comenda e de seus eventos paralelos, que falam de cultura, cidadania, de preservação do meio ambiente e de civismo. Voltar a São Lourenço foi, sobretudo, viajar no tempo.**



*“O evento de São Lourenço deixou um recado muito forte de cidadania e mineiridade.”*

*Emanuel Carneiro*

*“Vale destacar a importância turística que este evento representou para São Lourenço”*

*Mayrinck Júnior*



*“São Lourenço foi uma surpresa atrás da outra: hotel confortável, gente atenciosa e uma cidade limpa, organizada..”*

*Eduardo Costa*

*“Recebi a Comenda Ambiental Estância Hidromineral de São Lourenço com muito orgulho.”*

*Guilherme Garcia*



*“Se você não aguenta mais falar em crise... se teme essa marcha de intolerância... não se estresse e faça como eu, que me refugiei em São Lourenço, famosa estância de cura, não só física, mas também mental.”*

*Zuenir Ventura*

*“Na manhã de céu transparente e refletido nas águas do lago do Parque das Águas em São Lourenço, uma cena evoca o poeta Castro Alves, que bendizia a distribuição de livros “a mancheias” Brasil afora.*

*Audálio Dantas*



# Comenda Ambiental e livros de graça na praça

Audálio Dantas\*



**N**a manhã de céu transparente refletido nas águas do lago do Parque das Águas, em São Lourenço, Minas Gerais, uma cena evoca o poeta Castro Alves, que bendizia a distribuição de livros “a mancheias” Brasil afora.

Era um domingo, a praça à beira do lago estava mais movimentada do que o normal de todos os domingos. Conforme constava do programa da sexta edição da Comenda Ambiental Estância Hidromineral de São Lourenço, um evento muito especial ali se realizaria, sob o atrativo título de “Livros de graça na praça”.

Centenas de livros, todos novos e de todos os gêneros foram expostos e postos à disposição de quem quisesse. Era só escolher e levar. A distribuição de livros terminou sendo um dos eventos mais concorridos de toda a semana de 13 a 20 de março, dedicada ao Dia Mundial da Água, e que incluiu concertos musicais, representações teatrais, danças populares, cantadores e tocadores de viola, além de conferências e debates sobre sustentabilidade, turismo ambiental e preservação de recursos naturais, principalmente a água.

“[...] um evento muito especial ali se realizaria, sob o atrativo título de “Livros de graça na praça”. [...] A distribuição de livros terminou sendo um dos eventos mais concorridos de toda a semana[...].”

Particpei de um desses debates, o 1º Encontro de Mídias em São Lourenço, representando a ABL – Associação Brasileira de Imprensa, ao lado do jornalista e escritor Zuenir Ventura, da ABL – Academia Brasileira de Letras, e do poeta Petrônio Souza Gonçalves, curador do evento, e de representantes da mídia mineira, entre outros Emanuel Carneiro, diretor da Rádio Itatiaia, um dos pioneiros do rádio moderno em Minas Gerais, e Mayrinck Pinto de Aguiar Júnior, presidente da Associação Mineira de Rádio e Televisão. Além das questões relativas ao futuro da mídia, com o advento das novas tecnologias, foi

amplamente discutida a importância da mídia regional – veículos impressos, rádio e televisão – para a informação das comunidades em que atuam.

Criada em 2010 por sugestão da escritora Ivani-se Junqueira, e tendo como chanceler o escritor Eugênio Ferraz, diretor-geral da Imprensa Oficial de Minas Gerais, **a Comenda Ambiental Estância Hidromineral de São Lourenço foi além das honrarias que afagam egos: tem como objetivo chamar a atenção para a importância da preservação de recursos hídricos, cada mais escassos em todo o mundo, e a defesa do meio ambiente.**

A escolha de São Lourenço, cidade-polo do Circuito das Águas, que inclui Cambuquira, Caxambu e Lambari, na serra da Mantiqueira, se deu em função da preocupação da cidade com a defesa do meio ambiente, através de programas permanentes de preservação, com ênfase na proteção das águas, que constituem a sua principal fonte de renda, graças ao desenvolvimento do turismo.

Juntamente com Zuenir Ventura, fui um dos agraciados com a comenda, que contempla também pessoas

que atuam na área cultural. Claro que meu ego foi massageado, mas, pelo significado do prêmio, saí de São Lourenço convencido de que não se tratava apenas de mais uma medalha para a coleção. Trata-se de um reconhecimento pelo meu trabalho de jornalista e escritor.

**\*jornalista e escritor, membro do Conselho Consultor da ABI - Associação Brasileira de Imprensa, Intelectual do Ano de 2013, autor de "As duas guerras de Vlado Herzog", Prêmio Jabuti - Livro do Ano de 2013, ex-deputado federal e ex- presidente da Federação Nacional dos Jornalistas.**

Fotografias: Javier Ceballos /acervo Comenda Ambiental



# LIVRO DE GRAÇA NA PRAÇA

## Antecedência e Consequências

José Mauro da Costa\*

Como projeto, Livro de Graça na Praça nasceu em 2002, mediante distribuição gratuita, em diversas praças de Belo Horizonte, de 1.000 exemplares da antologia Ouvindo Estrelas, a que se seguiram mais três edições e foi adotada pelo PNBE do MEC, que encaminhou 20.000 exemplares a bibliotecas públicas do País.

A criação do então projeto visava e mantém os seguintes objetivos:

- desenvolvimento da Educação por intermédio da leitura;
- gratuidade;
- interação entre autores e leitores, e
- oferecer oportunidade para novos escritores.

A partir de 2003 ocorre a paulatina adesão de escritores de várias regiões do País que, comungando o mesmo ideal, oferecem seus textos altruisticamente. E levamos nosso evento às cidades de Crato, Manaus, Uberaba e Uberlândia.

Considerando os objetivos, a originalidade da gratuidade, a seriedade e a qualidade dos trabalhos, Livro de Graça na Praça foi incluído no Calendário Oficial de Festas e Eventos de Belo Horizonte, passando a se realizar anualmente, no 2º domingo de cada setembro.

**Durante esse período, contamos com significativas parcerias de órgãos, empresas e entidades do maior prestígio e credibilidade, tais como, entre outras, as Academias Brasileira e Mineira de Letras, dos Cordelista do Crato (CE), as editoras da PUC/MG e da UFMG, Sesc e Senac (MG), Associações dos Magistrados e do Ministério Público, do Instituto Histórico e da Imprensa Oficial do Estado.**

E, ainda, **tivemos a honra de participar das solenidades relativas à Comenda Ambiental Estância Hidromineral de São Lourenço**, por especial convite do Dr. Eugênio Ferraz, ilustre Chanceler da medalha.

Até o final de dezembro/2015, contabilizamos os seguintes dados principais de nossas edições:

16 livros de contos, 6 livros infantojuvenis, 9 cordéis sendo um em baile, 1 peça de teatro e diversos avulsos, dos próprios autores, de entidades e de editoras parceiras, totalizando 50 títulos.

Nesses 13 anos distribuimos, gratuitamente, 330.000 livros, atingindo cerca de 1 milhão de leitores para público aproximado de 1,4 milhão de pessoas.

Nosso próximo evento, em Beagá, já está programado e se realizará em 11 de setembro, na Praça Duque de Caxias, em Santa Tereza. Mais informações e contatos: [livrodegracanapraça@gmail.com](mailto:livrodegracanapraça@gmail.com), [josemaurodacosta13@gmail.com](mailto:josemaurodacosta13@gmail.com), [livrodegracanapraça.blogspot.com](http://livrodegracanapraça.blogspot.com)



“[...] Nesses 13 anos distribuimos, gratuitamente, 330.000 livros, atingindo cerca de 1 milhão de leitores [...]”

\*Idealizador do Projeto Livro de Graça na Praça

# O Pé no Chão e a Comenda Ambiental

José Ronaldo de Mello Franco Júnior\*

O Pé no Chão é o grupo de caminhadas organizado e sem fins lucrativos pioneiro em Belo Horizonte, fundado em primeiro de maio de 1991, que, por estar na vanguarda, com a diversidade de eventos que criou, se transformou em associação (Associação Ecocultural Pé no Chão).

Sempre atuou em defesa do meio ambiente e criou inúmeras atividades contínuas e inovadoras, que serviram e ainda servem de referência a outros grupos existentes. Possui o jornal Chegou A Hora, publicado há 33 anos, a Biblioteca Maria & Isabel, com seletos acervo ecocultural, e o Cineclube Pé no Chão, que vem abrindo novos horizontes. Idealizou o Grande Encontro, uma caminhada anual com a presença de todos os grupos ecoturísticos da capital mineira. Produziu quatro documentários antológicos e, de forma inédita, publicou o Almanaque do Pé no Chão, primeiro livro sobre um grupo de caminhadas em BH.

Por seu vasto histórico de andanças no Brasil e até no exterior,

seria agraciado com a Comenda Ambiental Estância Hidromineral de São Lourenço, no ano passado, no domingo, dia 22 de março. Dezesseis de nossos amigos viajavam em uma van, que seguia de Belo Horizonte para Lambari, e depois, São Lourenço. Mas nosso sonho foi adiado por um engarrafamento de 20 km na BR-381, provocado por uma carreta gigantesca, avariada.

Neste ano, no domingo, dia 20 de março, trinta e seis associados viajaram em um ônibus, de Belo Horizonte para São Lourenço. Nossos amigos do Fotrans MG foram conosco, solidários.

**A turma do PÉ chegou ao local do agraciamento com muita alegria e animação. Lá estavam o povo de nossa tão querida Minas Gerais, os Dragões da Inconfidência, o ministro do Desenvolvimento Agrário, Patrus Ananias, o prefeito de São Lourenço, José Neto, o Dr. Eugênio Ferraz, diretor-geral da Imprensa Oficial e chanceler da Comenda Ambiental, a ensais-**

**ta e escritora Ivanise Junqueira Ferraz, idealizadora da Comenda, o amigo, jornalista e escritor Petrônio Souza Gonçalves, e uma plêiade de autoridades civis e militares e demais homenageados.**

Foi com uma emoção enorme que recebemos a Comenda Ambiental, coroando nosso trabalho coletivo de 25 anos. **Nada acontece por acaso. No exato momento do agraciamento, estava sendo tocada a belíssima “The long and winding road”, dos Beatles.**

**Somos muito gratos ao povo agradável e acolhedor de São Lourenço, que tão bem nos recebeu. Conhecemos o Parque das Águas e ficamos encantados com a limpeza e a beleza da cidade.**

Retornamos a Belo Horizonte com a convicção de que nossa associação recebeu a maior homenagem de sua história, e que estamos no caminho certo, exercendo nosso compromisso em defesa da natureza.

\*Professor e fundador do Pé no Chão



Fotografia: Grupo Pé no Chão

# O Parlamento Mineiro exalta São Lourenço

Bráulio Braz\*



“[...] nada mais justo que essa cerimônia tenha lugar em São Lourenço, uma das cidades mineiras mais queridas, de um povo acolhedor e trabalhador. [...]”

**É** com muita satisfação e interesse que em nome da Assembleia Legislativa Mineira, participo desta 6ª edição desse evento de outorga da Comenda Ambiental Estância Hidromineral de São Lourenço[...]

[...] nossa primeira palavra é de congratulações a todos os agraciados [...]

[...] Parabenizamos o Chanceler da Comenda, o senhor Eugênio Ferraz, Diretor-Geral da Imprensa Oficial do Estado de Minas Gerais e a Ensaísta Ivanise Junqueira por essa notável iniciativa. A atuação positiva que a cada um de vocês tem contribuído de maneira indiscutível para defesa e a preservação das riquezas hídricas do município de São Lourenço e todas as Regiões do Estado. **Com destaque para o Sul de Minas onde se concentra um grande número de nascentes que características especiais. Ao cuidar da água fonte da vida estamos fortalecendo nossa política ambiental e ao nosso desenvolvimento com uma gestão democrática das águas e desse modo cuidando do presente e melhorando o futuro das próximas gerações. [...]**

[...] O parlamento mineiro dedica atenção permanente ao tema que organiza seminários, círculos de debates e fóruns técnicos que recebe subsídios para elaboração de leis tais como regulamenta a política estadual e os recursos hídricos. Existem ainda várias leis e iniciativas parlamentar que contemplam a matéria como, por exemplo, a do fundo estadual de recuperação e nutrição de bacias hidrográficas e as que tratam dos rios da preservação permanente.

Portanto, nada mais justo que essa cerimônia tenha lugar em São Lourenço, uma das cidades mineiras mais queridas, de um povo acolhedor e trabalhador. E é o lugar ideal para refletirmos sobre o desafio da crise hídrica e da construção da sustentabilidade, sempre buscando a promoção do uso racional e sustentável dos recursos hídricos e reconhecendo o valor daqueles que lutam contra a degradação dos mananciais e que defendem a qualidade desse líquido tão precioso.

\*Deputado Estadual

# São Lourenço agradece

José Sacido Barcia Neto\*



[...] Gostaria de destacar aqui em São Lourenço esse sentimento de união e de respeito que nós temos. São Lourenço é uma cidade atípica, ela tem 45 mil habitantes, mas ela tem 300 mil pessoas na região, somos referência de educação, referência de segurança pública, referência de saúde e referência também de meio ambiente. [...]

[...] É muito importante que São Lourenço entenda que a mão que vai é a mão que vem. Então no momento em que nós atendemos essas pessoas, esses nossos irmãos, esses nossos vizinhos, nós estamos trazendo para São Lourenço também investimentos, o benefício a todo aquele atendimento para a nossa população. [...]

[...] Eu tenho um agradecimento muito importante e esse eu deixei pra fazer neste momento, é ao Ministro Patrus Ananias. O Ministro Patrus tem uma ligação muito forte com São Lourenço, assim como o secretário Nilmário também um dos ícones dos Direitos humanos desse país. [...]

“[...] São Lourenço é uma cidade atípica, ela tem 45 mil habitantes, mas ela tem 300 mil pessoas na região, somos referência de educação, referência de segurança pública, referência de saúde e referência também de meio ambiente. [...]”

[...] No dia que eu assumi em 1º de janeiro de 2009, eu herdei a maior dívida pública proporcional do Brasil era 100 milhões de reais. [...]

[...] Então eu liguei para pedir audiência com o Ministro Patrus e ele, naquela ocasião, não só me recebeu como também abriu as portas do governo de Luiz Inácio Lula da Silva. Sendo eu o prefeito, carimbado de oposição, eu sou do PSDB há muitos anos. De lá deu encaminhamento a todos os meus pleitos no Ministério da Previdência Social e em noventa dias já tinha CND e a partir de então São Lourenço passou a respirar. Saiu da UTI. [...]

[...] Então ministro, eu trago aqui o agradecimento do povo de São Lourenço, que eu represento. Muito obrigado pelo que o senhor fez, pelas portas que o senhor abriu naquela ocasião. Eu não esqueço disso e quando eu e o Eugênio conversávamos sobre a oração oficial desse ano, dizíamos, vamos convidar o ministro Patrus porque é o meu último ano no governo eu tenho a obrigação de ter esse pleito de gratidão do meu povo com o senhor e com o ex-presidente Lula. [...]

[...] Eu queria dizer que, ao longo desses anos, fomos atendidos por todos os presidentes da República

“[...] o Ministro Patrus, naquela ocasião, não só me recebeu como também abriu as portas do governo de Luiz Inácio Lula da Silva. [...] Então ministro, eu trago aqui o agradecimento do povo de São Lourenço, que eu represento. Muito obrigado pelo que o senhor fez, pelas portas que o senhor abriu naquela ocasião.[...]”

“[...] Estendo meus agradecimentos ao senador Antônio Anastasia e então governador que, por ato de ofício, criou o Batalhão do Circuito das Águas [...]”

e governadores na medida das nossas responsabilidades e nossos comprometimentos. [...]

[...] Em nenhum momento nós deixamos de receber todos os recursos que nós pleiteamos nos governos estadual e federal. Evidentemente que nós tomamos as providências de agir na restrita correção e no cumprimento das nossas obrigações. Portanto, temos que agradecer.

[...] Estendo meus agradecimentos ao senador Antônio Anastasia e então governador que, por ato de ofício, criou o Batalhão do Circuito das Águas [...] O Coronel Mutti sabe que a ordem de criação do batalhão foi dada por telefone pelo governador, por um pedido e uma interferência própria daqui no dia da Comenda, que é tão importante esse batalhão para Segurança Pública que nos coloca hoje, como a melhor cidade de Segurança Pública do Estado de Minas Gerais. Esperamos mantê-la assim [...]

[...] Quero agradecer meus deputados, a todos que mandaram verbas pra cá, mas em especial aos dois majoritários Rodrigo de Castro e Thiago Ulisses que sempre me apoiaram e ao encerrar e ao me dirigindo a minha fala, eu ontem inaugurei o prédio da Unidade de Pronto Atendimento, maior obra do Sul de Minas inaugurada este ano. Ela vai atender perto de 300 mil habitantes. Laboratório regional, além de Posto de Saúde, uma série de coisas que todas essas de referências eu devo e sou obrigado a destacar aqui a ação do secretário Danilo de Castro que muito me apoiou e me ajudou desde o primeiro dia do governo, como Secretário de estado de maneira honrada, respeitosa me ajudando a conduzir a cidade de São Lourenço. [...]

[...] O secretário não pode estar presente, me ligou, e fez um comentário, me disse que: “Patrus é um homem muito honrado, que tenho certeza que vai trazer bons ensinamentos aqui”. [...]

\*Prefeito de São Lourenço, em seu pronunciamento na 6ª edição da Comenda Ambiental

# Imagem e semelhança de São Lourenço

Patrus Ananias de Souza\*

[...] é bom também lembrarmos do ensinamento de Jesus, que atravessa os séculos. Isto vale muito para nós, que temos mandatos, cargos de representação: 'quem quiser ser o maior que seja menor e o servo de todos'...

[...] quero saudar como muito apreço, emocionado pelas palavras, pela acolhida que tive aqui, em São Lourenço desde ontem à noite, o prefeito José Barcia Neto e agradecer, prefeito, de coração, a sua fidalguia, a sua elegância moral [...]

[...] quero saudar a Ivanise, a nossa ensaísta e idealizadora da Comenda e também autora daquele texto belíssimo aqui da abertura [...]

[...] saudar, então, o nosso querido companheiro Eugênio Ferraz, diretor da Imprensa Oficial de Minas e o grande chanceler dessa Comenda [...]

[...] eu vim para cá, ontem, de carro, viajando por essas estradas nossas de Minas, relendo o discurso que eu escrevi, logo após o convite que eu recebi através do nosso companheiro Eugênio Ferraz, para ser o orador desta cerimônia. Já na viagem, eu comecei a ficar em dúvida se eu deveria



“Nunca responda às agressões e nunca entre em polêmicas, onde o que se pretende é impor a verdade um ao outro, e não a busca de uma verdade suprimida [...]

[...] O que nós temos que buscar neste momento no Brasil, são os pontos de equilíbrio, os pontos de convergência, os pontos de síntese, nós temos que construir consensos, possibilidades de convívio [...]”

ler o discurso - eu o achei um pouco frio, meio impessoal... resolvi falar com o coração. **Eu pretendo falar primeiro de São Lourenço, essa cidade esplendida de Minas Gerais. São Lourenço é uma cidade única. Com pouco mais de quarenta mil habitantes, é uma cidade profundamente brasileira e universal. Porque pessoas de todos os cantos e recantos do nosso grande e querido Brasil; e de todos os cantos e recantos do mundo aqui vem. Atraídos pela sua beleza natural, pela sua salubridade, pelas suas águas e, sobretudo, pela hospitalidade de seu povo [...]** São Lourenço representa, então, o que há de melhor na nossa tradição mineira, naquilo que foi chamado de mineiridade [...]

[...] o prefeito mencionou aqui José Simeão Dutra, 'Juca Dutra'. Eu o chamava de padrinho. Mas ele era padrinho mesmo, de batismo, do meu irmão mais velho. O senhor Juca Dutra foi amigo fraterno, amigo-irmão do meu avô, de quem eu herdo o nome. Meu avô que veio do Líbano. Os dois eram tão amigos que, quando o seu Juca Dutra ia a Belo Horizonte, ele ficava hospedado na casa dos meus avós [...]

[...] um homem empreendedor, mas um homem com um coração bom, sensível. E é esse tipo de gente que nós precisamos preservar e resgatar, em Minas e no Brasil [...]

“[...] e aqui em São Lourenço nesta manhã e neste começo de tarde, eu sinto que nós precisamos fazer alguma coisa para o Brasil: tornar o Brasil a imagem e a semelhança do que nós estamos vivendo aqui neste momento, em São Lourenço. [...]”

[...] lá na distante Bocaiuva do sertão de Minas, eu tive um privilégio, eu me tornei amigo de uma extraordinária figura dentro da tradição cristã do Brasil, que foi o pensador Alceu Amoroso Lima... Ele dizia que a política é a arte de possibilitar a convivência dos diferentes e mais do que os diferentes, a convivência dos contrários. Lembro também que ele me aconselhou, uma vez, quando eu estava começando a militância política: “Nunca responda às agressões e nunca entre em polêmicas, onde o que se pretende é impor a verdade um ao outro, e não a busca de uma verdade suprimida” [...]

**[...] O que nós temos que buscar neste momento no Brasil, são os pontos de equilíbrio, os pontos de convergência, os pontos de síntese, nós temos que construir consensos, possibilidades de convívio [...]**

[...] o país já viveu momentos difíceis. Recuperei agora recentemente também os discursos parlamentares do presidente Tancredo Neves, e pude ver a sua sabedoria, a sua serenidade [...]

[...] é bom nos lembrarmos, também, a advertência de Winston Churchill: “A democracia é muito ruim, talvez seja pior forma de governo, salvo se comparado com as outras” [...]

**[...] a democracia é o espaço que possibilita a convivência desses contrários, que possibilita a estruturação das diferenças, e a busca de soluções negociadas, que nada têm a ver é claro com negociações ou formas de corrupções[...]**

[...] o que coloca hoje para nós no Brasil, e esse momento aqui prefeito, é um momento histórico, pelo encontro de pessoas com convicções, com trajetórias diferentes, mas convergentes na preservação do estado democrático de direito, dos direitos fundamentais, do respeito às diferenças [...]

[...] penso que todas as pessoas de bem, todas as pessoas de boa vontade, todas as pessoas que têm amor ao Brasil se preocupam com as meninas e meninos de amanhã [...] que eles possam viver, como todos os nossos netos, e com as gerações que estão chegando, num Brasil melhor. E o Brasil melhor é a paz e a democracia [...]

[...] Darci Ribeiro dizia: “O Brasil avança. Aos trancos e barrancos, o Brasil avança”. É isso que nós temos que reafirmar hoje, aqui. [...] esse compromisso com a democracia e com a construção de um país solidário e justo. Colocarmos em prática o verso que nós cantamos hoje aqui emocionados do Hino Nacional Brasileiro: “dos filhos deste solo és mãe gentil” [...]

[...] eu agradeço de coração esse momento. Parabênz, muito emocionado, o nosso prefeito José, meu querido amigo e irmão Eugênio e todos que aqui vieram [...] e aqui em São Lourenço nesta manhã e neste começo de tarde, eu sinto que nós precisamos fazer alguma coisa para o Brasil: tornar o Brasil a imagem e a semelhança do que nos estamos vivendo aqui neste momento, em São Lourenço.

\*Ex-prefeito de BH, membro da AML, ministro do Desenvolvimento Agrário, quando de sua oração oficial na 6ª edição da Comenda Ambiental de São Lourenço



# Cerimônia de agradecimento Comenda Ambiental - 2016



*Agraciados (dos que foi possível ter fotografias)*

Fotografias: Javier Ceballos /acervo Comenda Ambiental







## COMENDA AMBIENTAL ESTÂNCIA HIDROMINERAL DE SÃO LOURENÇO - MG

2016

### STAND DA POLÍCIA MILITAR

Exposição sobre meio ambiente e animais peçonhentos, distribuição de materiais informativos/educativos.

17 A 20 DE MARÇO, NA PRAÇA EM FRENTE AO PARQUE DAS ÁGUAS

### BLITZEN EDUCATIVAS

Polícia Militar - distribuição de materiais educativos e informações aos condutores.

18 A 20 DE MARÇO, NAS RUAS E ENTRADAS DA CIDADE

### EXPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA OLHAR INCLUSIVO

Promovida pela APAE São Lourenço, a exposição fotográfica Olhar Inclusivo segue encantando, sensibilizando e, sobretudo, apresentando à sociedade a necessidade da efetiva inclusão da pessoa com deficiência em todos os espaços possíveis da comunidade.

17 A 20 DE MARÇO, NA PRAÇA EM FRENTE AO PARQUE DAS ÁGUAS

### COLETA DE LIXO ELETRÔNICO

O Grupo Escoteiro de São Lourenço, está realizando neste mês de março um projeto sustentável com a comunidade para arrecadação de lixo eletrônico para o descarte correto e a consciência ambiental entre os jovens e a própria comunidade.

19 DE MARÇO, NA PRAÇA EM FRENTE AO PARQUE DAS ÁGUAS

### DISTRIBUIÇÃO GRATUITA DE LIVROS E DE MUDAS DE ÁRVORES

Distribuição gratuita de centenas de livros com vários títulos e categorias, em ambiente decorado com mobiliário e objetos feitos com materiais descartáveis da indústria gráfica; além de muitas mudas de árvores de diferentes espécies.

19 DE MARÇO, NA PRAÇA EM FRENTE AO PARQUE DAS ÁGUAS



# CIDADANIA

# LAZER





# COMENDA AMBIENTAL ESTÂNCIA HIDROMINERAL DE SÃO LOURENÇO - MG

2016

## sexta-feira 18/03

20h - Praça em frente ao Parque das Águas

CIA JOVEM DE DANÇA - DENISE FONSECA

CORAL VOZES DA CELA

VITRINE DE DANÇA - DEISE DUTRA

## sábado 19/03

10h ou 14h - Estação de São Lourenço

PASSEIO NO TREM DAS ÁGUAS

para agraciados e convidados | informações: comendaambientalsl.com.br

20h - Praça em frente ao Parque das Águas

OFICINA DE MÚSICA ERICH MATHIAS

SEXTETO DE METAIS DA  
POLÍCIA MILITAR



# LAZER





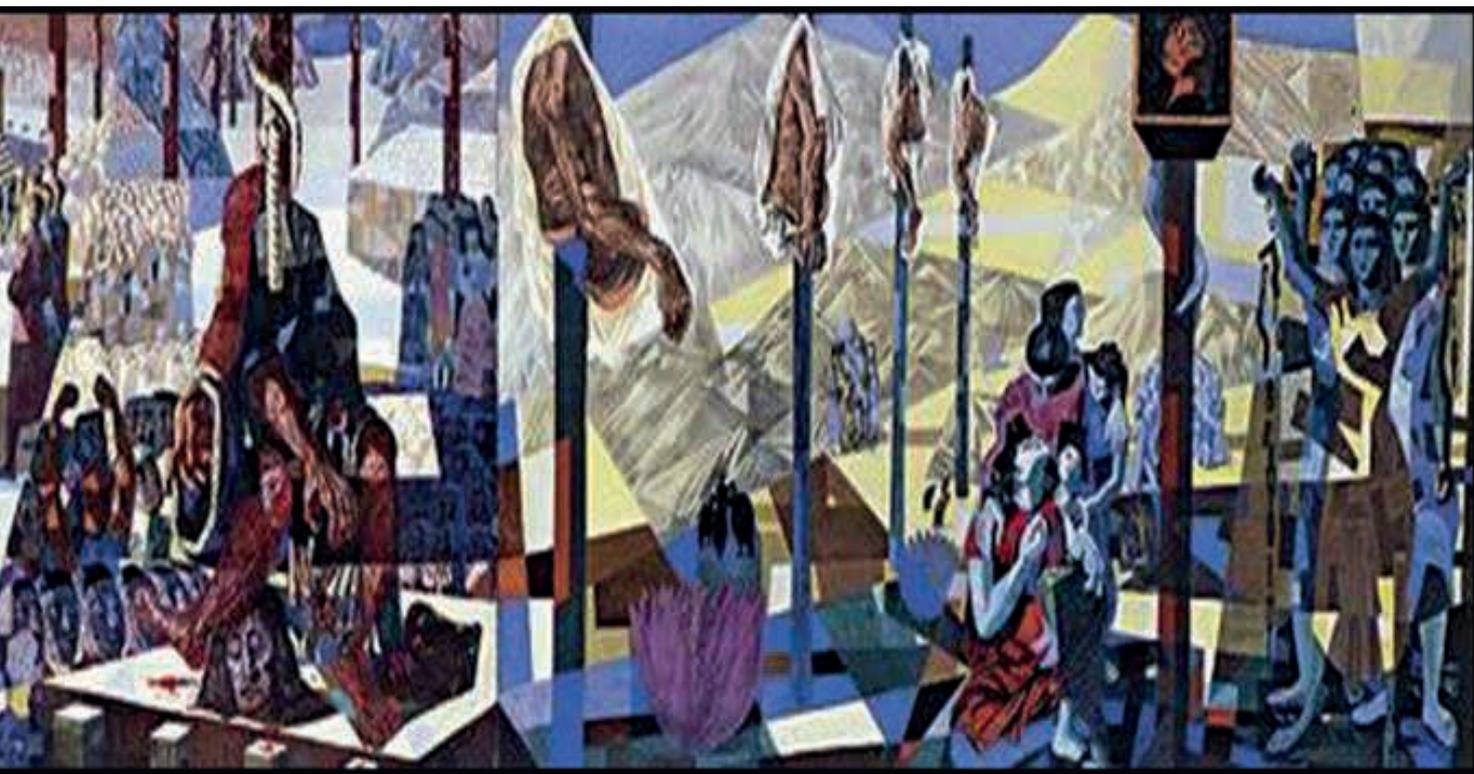
# Painel **Tiradentes**

De autoria de Candido PORTINARI, a reprodução  
abrilhanta a Assembleia Legislativa de Minas Gerais

por Eugênio Ferraz\*

**U**ma das mais importantes obras de Candido PORTINARI, em reprodução especial, volta a Minas Gerais. O painel TIRADENTES, pintura de 18x3 metros, composta por 3 telas justapostas, concluídas em 1949, para ocupar grande parede no saguão de entrada do Colégio de Cataguases, - que foi projetado por Niemayer – retrata, de forma única, a Inconfidência Mineira e seu líder maior, o protomartir Joaquim José da Silva Xavier, o Tiradentes. Atualmente, ocupa o salão de Atos Tiradentes, do Memorial da América Latina, em São Paulo.

Minas Gerais, através de sua Assembleia Legislativa, sob a presidência do deputado Adalclever Lopes, e por proposição do deputado Lafayette Andrada, da Coordenação Editorial Histórica recebe, neste especial abril de 2016, para decorar o Espaço Democrático José Aparecido de Oliveira, a singular obra que pluraliza as origens cívicas do Brasil, resgatando, para a sociedade, o sentimento maior de pertencimento através de tão significativo painel que concentra e irradia o ideal libertário, característica maior destas Minas Gerais.



## DESCRIÇÃO:

Painel a têmpera / tela - 309 X 1767 cm - Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil - Assinada e datada no canto inferior esquerdo - "CANDIDO PORTINARI RIO 1948-1949" - COLEÇÃO: Fundação Memorial Da América Latina. "Esta obra, obra executada para o Colégio Cataguases, em Minas Gerais, projeto do arquiteto Oscar Niemeyer, foi premiada com a Medalha de Ouro da Paz no 2º Congresso Mundial dos Partidários da Paz em 1950, em Varsóvia, Polônia. "

Ao centro o primeiro, à esquerda, é Tiradentes com uniforme de alferes da 6ª. Companhia do Regimento de Dragões de Vila Rica. Ele está sem barba nem bigode, segurando corrente grossa. À direita José Álvares Maciel lendo um livro. Ao vértice superior cabeças dos demais componentes, formando uma área triangular. À esquerda do grupo, mulheres em pé e uma corrente pendendo das mãos de uma delas. A segunda cena representa a leitura da sentença condenatória dos conjurados, lida pelo desembargador Francisco Luiz Alves da Rocha. Ao centro, Tiradentes, se encontra com bigode, barba. Na terceira cena a representação do enforcamento de Tiradentes no Campo de São Domingos, a 21 de abril de 1792. A quarta cena representa o esquartejamento de Tiradentes. Em primeiro plano, o corpo esquartejado, com cabeça sobre o estrado. Já a quinta cena mostra a distribuição dos quartos de Tiradentes em quatro postes com as partes do mártir pregados no alto. A sexta cena fecha a obra com a emancipação da nação brasileira, personificando a liberdade, através do grupo de mulheres levantando correntes rebentadas onde uma figura, com os braços erguidos após ter rebentado a corrente, cujos elos caem até o chão, simbolizando o lema "Liberdade, ainda que tardia".

Na mesma vertente de recuperação dessas raízes mineiras de valorização de suas raízes históricas, e por igual iniciativa, a ALMG entrega, também, em comemoração à Inconfidência Mineira, edição fac-similar dos Autos de Devassa da Inconfidência Mineira, executado pela Imprensa Oficial do Estado de Minas Gerais, em 11 volumes, reeditados a partir da coleção há tempos esgotada, de 1976 a 1983 e digitalizada pelo Arquivo Público Mineiro. A editoração há muito era reclamada por historiadores que agora poderão ter acesso físico ao material.

Há um ano, a Imprensa Oficial lançou o site PORTALDAINCONFIDENCIA.IOF.MG.GOV.BR, com a edição de 1976/83 dos Autos de Devassa da Inconfidência Mineira, na web, contendo completo sistema de busca

que facilita a pesquisa histórica, agora complementada por essa nova edição física.

Tamanha é a importância desses documentos, - acompanhamos a elaboração dos comentários de Tarcínio José Barbosa de Oliveira, entre 1976 e 1980, ano de sua morte - que, ombreando o guardião-mor do nosso patrimônio histórico e artístico de Minas, o promotor Marcos Paulo de Souza Miranda, sugerimos à ALMG, em continuidade a esta brilhante e magistral iniciativa, o lançamento para os próximos 21 de abril, de cada um dos 11 volumes com os comentários atualizados à luz de novas descobertas, mediante designação de comissão de alto nível para a importante tarefa.

\*Diretor Executivo e Editor Geral da Memória CULT



1936, em 7 volumes



1976 a 1983, em 11 volumes



2016, em 11 volumes

Fotografias: Eugênio Ferraz

**“A reedição da coleção ‘Autos da Devassa da Inconfidência Mineira’ é mais um grande feito cultural para Minas Gerais. Detalhes de um marco da nossa história, agora, poderão ser lidos e consultados por grande parte da população. A reprodução do Painel Tiradentes, do brilhante artista Candido Portinari, na Assembleia de Minas, também muito acrescenta ao acervo da sede do Legislativo mineiro. Trabalhar pela cultura e pela história de um povo é também nossa missão como parlamentar”**

Deputado Lafayette Andrada

# Desenhos / esboços de Portinari

Alexandre Paiva Frade\*

**D**esenho é o impulso, gestual, gerador do traço. Expressão primeira da refinada elaboração mental, materializada, por meio da imagem instantânea, essa, dotada de enorme espontaneidade da composição.

Exímio desenhista, Candido Portinari elaborava inúmeros estudos, verdadeiras obras primas, em forma de desenhos e croquis sobre todas as superfícies, do papel canson à folha de caderno. Por questões de saúde, Portinari, nos últimos anos de sua vida, ficou impedido de usar tinta óleo. Desta forma o mestre deu vazão a sua criatividade por meio de um método usado ao longo de toda sua obra: os desenhos, aquarelas, pastéis e guaches. - Uma explosão criativa!

No mundo todo, também no Brasil, museus coletaram para a posteridade e, arquivaram por muitos séculos, raríssimos bosquejos, primeiros traços de obras de mestres atemporais. Uma comprovação de como obras primas foram concebidas.

O homem sempre foi foco fundamental no desenvolvimento da obra de Portinari. Porém cabe ao homem a preservação dela. Desta maneira venho instigando, a publicação desse rápido e informal estudo discursivo como uma exposição reflexiva da importância histórica e criativa destes desenhos, hoje parte de uma coleção partiular, como uma argumentação de alto nível mas, de interpretação e julgamento pessoal do leitor.

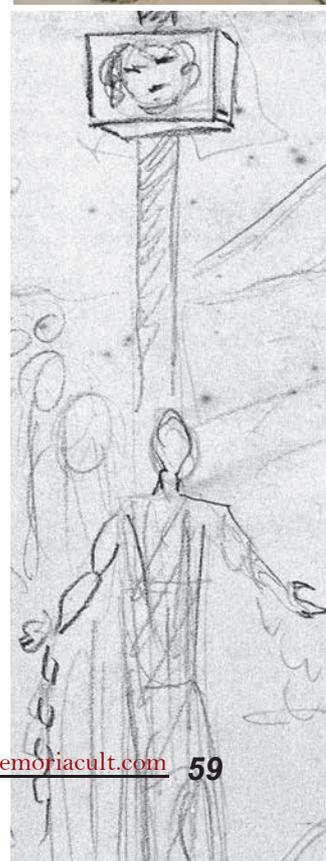
Assim convenci o colecionador focado sempre em valores históricos em detrimento aos de investimento a expor algumas de suas obras. As de Portinari são raras e, talvez únicas em Minas Gerais, das que compunham parte do croqui para transporte do desenho à

pintura mural “São Francisco Pregando aos Pássaros”. Obra essa executada para decorar uma das paredes da sala principal da casa dos pais de Portinari, Brodowski, SP. O imóvel foi desapropriado, juntamente com a obra, pelo Governo do Estado de São Paulo em julho de 1969 e transformado em Museu, em 1970. Essa obra certamente exprime influencia no painel da Igreja da Pampulha. Do mesmo painel, em perspectiva da frente para o fundo, esboços de três pitas. Sendo a primeira maior e as outras duas diminuindo proporcionalmente.

Expressando o veemente protesto social-humanista composto na obra de Portinari, o esboço para o painel “Tiradentes” retrata grupos observando homem acorrentado. No primeiro plano, à esquerda, figura de frente sugerindo estar amarrada a um poste, em cuja parte superior se encontra uma caixa com esboço de uma cabeça. No segundo plano, à esquerda e à direita, esboço de dois grupos de pessoas. No fundo, sugestão de morros.

Entre a década de 1920 e meados da década de 1940 dá-se ao nascimento da arte moderna no Brasil. Para Mário de Andrade, Sgall e Portinari eram “os que contavam mesmo” no cenário cultural brasileiro. Anos após com a perda de um filho e, para tentar amortecer-lhe o desespero da esposa, o barão de Saavedra, encomendou a Lúcio Costa a construção de uma casa de campo em Correias e, coube a Portinari a pintura de um painel intitulado “Divina Pastora”, para o qual este excepcional desenho de Santo foi um do esboço não utilizado. Mas que certamente fez parte desta história.

\*Leiloeiro Oficial e Marchand



# O mural "São Francisco pregando aos pássaros" (1940)

Os desenhos "CORVOS" e "PITAS" São parte dos croquis em papel vegetal perfurado para transporte do desenho à parede preparada para afresco, executados para decorar uma das paredes da sala principal da casa dos pais de Portinari em Brodowski, interior de São Paulo. O imóvel foi desapropriado juntamente com a obra, pelo Governo do Estado em julho de 1969 e transformado em Museu, em 1970. **Sua concepção, anterior ao painel São Francisco da Pampulha, Belo Horizonte, MG (1945) certamente serviu de influência.**

Fotografias: Alexandre Paiva



DATA: 1940 | Desenho a aguada de nanquim, papel vegetal | 84.5 X 44.5 cm | Brodowski, SP | Assinatura no canto inferior direito "Portinari"



DATA: 1940 | Desenho a aguada de nanquim, papel vegetal | 84.5 X 44.5 cm | Brodowski, SP | Assinatura no canto inferior direito "Portinari"

## O painel "Divina Pastora" (1944)



DATA: 1944 | Desenho a grafite, a crayon e a lápis de cor, papel | 26.5 X 14.5 cm | Petrópolis, RJ | Assinatura na metade inferior à direita "Portinari".



DATA: 1944 | Desenho a caneta-tinteiro, papel | 28 X 21 cm | Petrópolis, RJ | Assinatura na metade inferior à direita "Portinari 194?"

Os desenhos "SANTO" e "ANJO" - Após a perda de um filho, na tentativa de atenuar o desespero da esposa, o Barão de Saavedra, encomendou a Lucio Costa a construção de uma casa de campo em Correias, coube a Portinari a pintura de um painel intitulado "Divina Pastora", para o qual estes excepcionais desenhos: "Santo" foi um esboço, executado com nanquim a pincel. "Anjo" uma composição no tons preto, branco, azul e laranja. Linhas de contorno e sombreados coloridos, tem grande asa pintada de azul e túnica de panejamento sugerido e com ligeiro colorido de tons laranjas.

# "Os Fundadores do Jornal Estado de São Paulo" (1952)

Desenho de um grupo de figuras, algumas sentadas e outras de pé em torno de uma mesa. O Painel foi terminado em 1953 para decorar o salão nobre da sede do jornal "O Estado de S. Paulo".

DATA: 1952 | Desenho a grafite, papel | 20 X 29 cm |  
Rio de Janeiro, RJ | Sem assinatura e sem data



# O estudo para o painel Tiradentes (1948)



DATA: 1948 | Desenho a grafite, papel | 17 X 22 cm | Rio de Janeiro, RJ | Assinatura na margem inferior à direita "Portinari".

Expressando o veemente protesto social-humanista, Portinari retrata este grupo onde observa-se homem acorrentado. No primeiro plano, à esquerda, a figura frontal sugere estar amarrada a um poste, em cuja parte superior se encontra uma caixa com esboço de uma cabeça. No segundo plano, à esquerda e à direita, esboço de dois grupos de pessoas. No fundo, sugestão de morros.

# Da Execução de Joaquim José da Silva Xavier – O Tiradentes

Imagem: Divulgação



O horroroso fato da alta traição concebida na Capitania de Minas causou tanta fermentação nos ânimos de todos os confederados quanto foi ansiosa a expectativa em que estiveram até cabal decisão e manifestação de tão temível como inesperado movimento: efervescência de paixões fomentados aos peitos do ódio e da raiva.

É uma das salas, chamada Oratório, apareceram algemados onze réus. Bordavam os quatro lados desta sala os soldados, cujas armas estavam carregadas de pólvora e bala.

Todos estes foram sentenciados à morte natural na forca, com infâmia para sempre até seus netos, se os tiverem. Além disso, o infame TIRADENTES teria cortada a cabeça e seria esquartejado o seu cadáver.

Um mortal suor os lavou. E tragaram a última gota do fel: "...mas, vista a carta da Rainha Nossa Senhora..." Tornaram à vida: "...comuta-se aos réus, exceto TIRADENTES, a pena de morte em degredo perpétuo para os lugares da África."

Os gritos e louvores e as ações de graças se elevaram ao céu. Uns, admirados, celebravam tão inaudita piedade da Soberana; outros, mil vivas repetiam. Os presos, com toda a efusão de seu coração, entoaram a Salve Rainha e prosseguiram com o terço de Nossa Senhora. Finalmente, todos diziam a uma só voz: - "Que clemência! Que piedade! Só vós, Senhora, nascestes para governar. Que felicidade a nossa sermos vassallos de uma Rainha tão cheia de comiseração de seu povo! Vós nos cativastes!"

No meio de tão vivos transportes de alegria, só TIRADENTES estava ligado de mãos e pés; [...] mas tão corajoso como contrito respondeu ao diretor que o confortava até aqui: - "Que agora morreria cheio de prazer, pois não levava após si tantos infelizes a quem contaminara. Que isto mesmo intentara ele, nas multiplicadas vezes que fora à presença dos ministros, pois sempre lhes pedira que fizessem dele só, a vítima da lei."

Amanheceu o dia 21 de abril,

que lhe abriria a eternidade. Entrou o algoz para lhe vestir a alva, - e pedindo-lhe como de costume o perdão da morte, e que a justiça é que lhe movia os braços e não a vontade - , placidamente voltou-se para ele e lhe disse: - "Ó, meu amigo, deixe-me beijar-lhe as mãos e os pés." O que, feito com demonstração de humildade, com as mãos despiu a camisa e vestiu a alva, dizendo: - "Que o seu Redentor morrerá por ele, também nu."

O valor, a intrepidez e a pressa com que caminhava, os solilóquios que fazia com o crucifixo que nas mãos levava, encheram de extrema consolação aos que lhe assistiam.

Ligeiramente, subiu os degraus, e sem levantar os olhos, que sempre conservou pregados no crucifixo, sem estremecimento algum, deu lugar ao carrasco para preparar o que era necessário; e, por três vezes, pediu-lhe que abreviasse a execução.

**Relato do FREI RAIMUNDO  
PENAFORTE (Frade que assistiu  
Tiradentes em confissão)**



# Responso por Bento Rodrigues

Marcos Paulo de Souza Miranda\*

Fotografias: Divulgação



Vida sossegosa lá se foi  
Lama abaixo, correndo forte  
Prosa boa, maneirosa  
Foi embora, foi pra morte

Hortinha cheia de fatura  
Crença firme, cheiro quente  
Muro de pedra, coisa dura  
Choro miúdo, pouca gente



Barro corre feito sangue  
Matou as formigas do meu chão  
Apagou o brilho dos meus olhos  
Deixou-me a triste sombra do não

Passarinho que espia  
Assustado das Mercês  
Leva meu pranto, meu adeus  
A São Bento que me fez

Adeus, cheirinho doce  
Assada broa de fubá  
Levaram-me quase tudo  
Pouca esperança no peito há



Mas um dia Justiça chega  
Vai voltar o Santarém  
Em Bento quero estar  
Na hora final, Amém.





**Observação:** Este tardio responso (oração para achar coisas perdidas ou para que não sucedam males que se receiam) é dedicado às dezenove vítimas fatais do crime ocorrido em Mariana em 05 de novembro de 2015, a quinta-feira mais sangrenta da história do país. Mataram até um rio.

Que nunca sejam esquecidos os nomes dos trabalhadores da empresa mineradora: Ailton Martins dos Santos, Claudemir Elias dos Santos, Daniel Altamiro de Carvalho, Edinaldo Oliveira de Assis, Edmirson José Pessoa, Marcos Aurélio Pereira Moura, Marcos Xavier, Mateus Marcio Fernandes, Pedro Paulino Lopes, Sa-

muel Viana Albino, Sileno Narkievicius de Lima, Valdemir Aparecido Leandro e Vando Maurílio dos Santos, vítimas inocentes da inconsequência alheia. E dos moradores de Bento Rodrigues: Ana Clara dos Santos Souza, de 4 anos; Bruno dos Santos Souza, Emanuele Vitória, de 5 anos; Thiago Damasceno Santos, de 7 anos; Maria Elisa Lucas e Mariana da Silva Santos, que pagaram com a vida o preço de viverem ao lado de uma mineradora.

Que suas vidas não tenham se expirado em vão.

**\*Promotor Coordenador das Promotorias de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico de Minas Gerais.  
Membro do IHG-MG**





*Conectando você ao futuro das Comunicações*

Método Telecomunicações, especializada em soluções de Comunicações, Segurança da Informação e Segurança Eletrônica, para qualquer tipo de empresa.



Comunicações



Segurança Eletrônica



Segurança da Informação

Av. Barão Homem de Melo, 3380 | Estoril - Belo Horizonte - MG | (31) 2102-1100

[www.metodotelecom.com.br](http://www.metodotelecom.com.br)

imagens falam mais que palavras!



Av. Getúlio Vargas, 350 Centro - São Lourenço - MG (35) 3332 4150  
[www.paivafrade.com.br](http://www.paivafrade.com.br) - [paivafrade@paivafrade.com.br](mailto:paivafrade@paivafrade.com.br)

# Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais 108 ANOS



*A mais antiga instituição  
cultural de Minas  
Gerais revitaliza-se,  
a cada dia, para contribuir  
e orientar sobre a história e  
geografia de Minas  
Gerais, sendo o órgão  
consultivo do Estado nestes  
assuntos.*



memória  **CULT**

**memoriacult.com**

A Revista Memória CULT  
agora na internet